

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20771, 20772, 20773, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O.N.U. garante dominar a situação militar na Katanga que é no entanto muito confusa

PARIS, 15. — O Estado-Maior da O. N. U. na Katanga assegurou hoje de manhã, ter a situação «bem



Os ex-presidentes da República e do Conselho da Turquia, Bayar e Menderes

na mão», mas que deve manter-se a «resistência» de Moises Tschombé, o presidente e fundador da Katanga independente, que permanece em Elisabethville e dispõe mesmo de uma emissora.

Esta situação resalta tanto das informações propriamente da O. N. U., como das que recentemente foram dadas, em Londres, pela B. B. C. e pelas diversas notícias, o mais das vezes atrasadas na transmissão, dos correspondentes das agências que trabalham frequentemente em «pool» a partir das fronteiras. Efectivamente, as comunicações directas com Elisabethville, e até com Leopoldville, estão cortadas ou são intermitentes.

O ultimo comunicado do general indiano Haja, responsável pelas operações de Elisabethville, fala de «recolher» e declara que «toda a resistência será considerada alta tração e como tal tratada». As ultimas informações da Imprensa descrevem os oito mil habitantes

européus da capital katanguesa, metidos nas suas casas, visto que quem se aventura a sair á rua no centro nevrálgico da cidade se expõe a ser alvejado a tiro pelos «capacetes azuis».

MAIS DE DUZENTOS MORTOS

O preço destas quarenta e oito horas é elevado: Há pelo menos uma trintena de vítimas do lado da O. N. U. e cento e cinquenta do lado dos resistentes katangueses. Os soldados irlandeses cercados em Jadotville teriam já seis mortos.

Os «capacetes azuis» ocupam, em Elisabethville, os correios centrais, a Rádio, a maioria dos edifícios públicos do centro, tomados depois de duros assaltos executados pelos «gurkas», e defendidos por polícias katangueses e «mercenários estrangeiros», conforme assinala o representante da O. N. U., Sture Linner, no relatório enviado, ontem, á noite, para Nova York. Este insiste na responsabilidade dos «mercenários estrangeiros» nos acontecimentos e na violação do «cessar-fogo» combinado com certos ex-ministros katangueses. Tschombé, entretanto, denunciou a «cobardia» do seu antigo ministro das Finanças, Kibwe.

Linner põe em causa um «grupo de oficiais franceses, que devem regressar ao seu país» e um grupo de «técnicos belgas» a quem acusa de fazer funcionar «Rádio Livre», alíngues na fronteira rodésiana. Em Elisabethville, os observadores queixam-se da «violência» da intervenção da O. N. U.

Em Leopoldville, receia-se que a denuncia dos «mercenários estrangeiros» provoque, no Congo, uma nova vaga de xonofobia.



Para que ninguém se afaste, por pouco que seja, do pequeno «écran», foi agora inventada, em Inglaterra, a televisão-bar-tocador que permite preparar um refresco, ajeitar o penteado e seguir o programa, ao mesmo tempo. Assim, a própria TV, de recente criação, sofre já o impulso inefável do progresso, razão pela qual nos devemos congratular, uma vez que a maioria de inovações deste género se destinam, indiscutivelmente, a melhorar as condições de vida do homem

Condenados à morte os antigos presidentes da República e do Conselho da Turquia

YASSIADA, 15. — O antigo presidente da República, Djelal Bayar, e o antigo presidente do Conselho, Adnan Menderes, foram condenados á morte pelo Supremo Tribunal de Justiça da Turquia.

Até agora foram pronunciadas 10 condenações á morte, 15 condenações a trabalhos forçados por toda a vida e 35 condenações a prisão por tempos variados e 5 absolvições.

O tribunal condenou á morte: Djelal Bayar, Menderes, Zorlu, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros; Polatkan, antigo ministro das Finanças, Koraltan, antigo pre-

sidente da Assembleia Nacional, Kirazoglu e Erozan, antigos vice-presidentes da Assembleia Nacional,

(Continua na 12.ª página)

(Continua na 12.ª página)



A famosa perelha, Bing Crosby e Bom Hope, ouve com atenção a actriz inglesa Joan Collins, explicar, num intervalo das filmagens, da película «A caminho do Rio». O misterioso e tipicamente britânico jogo do «cricket», como todos os que não nasceram na terra de John Bull, os dois cómicos ficaram com cara de quem não percebeu e não têm esperanças de o conseguir.

Adenauer PREPAROU uma invasão da Alemanha Oriental?

ROMA, 15. — Podemos revelar, com base em informações obtidas de fontes absolutamente seguras, que nas duas semanas que se seguiram a 13 de Agosto, a Itália correu o risco de se ver envolvida numa guerra por causa de Berlim, sem que o Governo de Roma tivesse a possibilidade de aperceber-se do perigo afirma esta manhã o órgão do partido comunista «L'Unità». Estas revelações são publicadas em primeira página com o título «Adenauer decidira atacar a R. D. O.».

De resto, o jornal limita-se a confirmar as mesmas «revelações» que já tinham sido feitas pelo semanário alemão «Der Spiegel», acerca de um «plano de ataque» contra Berlim, consequente a uma revolta dos berlinenses no sector Oriental da antiga capital alemã.

«L'Unità» declara que o Governo italiano teria sido informado deste «plano» em 20 de Agosto e que teria, imediatamente, encarregado o seu embaixador em Bonn de pedir explicações ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal que, precisa o jornal, ter-se-ia limitado a um «desmentido». O órgão comunista diz: «Só os Estados Unidos estavam ao corrente do plano do chanceler Adenauer». — (F. Presse).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

Visado pela
Comissão de Censura

VIDA ECONÓMICA

A siderurgia nos países em desenvolvimento (2)

Deixámos em suspenso na ultima nota a controvertida questão do estatuto da actividade siderurgica. Quais os termos objectivos em que deve situar-se a questão?

Antes de mais, há uma distin-

por ECONOMISTA
ção, corrente hoje na análise económica, entre o contexto dos países industrializados e o dos países subdesenvolvidos que se

(Continua na 17.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SERVIÇO EXCEPCIONAL

Estamos em plena época de congressos e — poderíamos acrescentar — numa terra que parece ter sido descoberta pelos congressistas das mais variadas matérias. Se há quem duvide da eficiência dos trabalhos destas reuniões internacionais, que, periodicamente, agrupam especialistas de diversos países, não poderá pôr-se em dúvida a vantagem desses encontros de pessoas que vivem as mesmas preocupações e falam a mesma linguagem, não só porque isso lhes permite salutar trocas de impressões sobre problemas comuns — e, portanto, a possibilidade de soluções mais fáceis e mais convenientes — mas também porque, num Mundo que se vai tornando cada vez mais pequeno, é útil que os homens se vão conhecendo melhor, tornando-se, naturalmente, esse conhecimento mais propício se os encontros forem organizados pelas afinidades dos assuntos que prendem a atenção de cada um. Mas, para além destas vantagens incontestáveis, sob o ponto de vista das relações pessoais, há outras que se reflectem directamente nos países escolhidos para esses pontos de reunião, pois não pode ser indiferente para o próprio prestígio nacional a visita de personalidades eminentes dos mais variados campos da actividade. O caso da XII Reunião da Confederação Internacional do Linho e do Canhamo é um exemplo expressivo desta verdade. Estiveram reunidos em Lisboa, durante quatro dias, personalidades representativas de importantes actividades económicas de onze países e, se os assuntos que trataram se confinaram a um sector determinado, com profundas repercussões no que se refere à cultura e à indústria do linho e do canhamo, não se pode deixar de salientar o que resultou, de propaganda para o País, dessa reunião que teve a presidência do ministro das Finanças da Bélgica. É justo, porém, que se diga que este grande serviço se deve exclusivamente à acção de um só homem — um homem inteligente, dinâmico e de espírito empreendedor: António de Medeiros e Almeida. Individualidade de excepção, relevo na vida económica nacional, devem-se-lhe muitas iniciativas de vulto. Mas a desta reunião, que promoveu, que organizou e dirigiu, com uma rara devoção, não pode deixar de ser apresentada como mais um testemunho de amor à sua terra. Em todos os pormenores, a reunião decorreu, da mesma forma, graças à sua atenção constante. Mas o fecho que lhe deu constituiu uma notável contribuição para os objectivos nacionais da sua delicada acção. A festa de encerramento, que o sr. António de Medeiros e Almeida e sua esposa ofereceram à noite, no Hotel Ritz, não justifica apenas as palavras de reconhecimento expressas por estes foram ditos pelos congressistas — porque constitui, na realidade, um serviço que têm que lhe agradecer todos os que desejam o bom nome do País.

PRIMEIRA DAMA DO BRASIL

Passou no aeroporto cumprimentada a bordo da Portela, a esposa do Presidente da República do Brasil, que, por se encontrar ligeiramente indisposta, não desceu do aparelho. Foi

VIDA POLÍTICA

No prosseguimento da sua actividade, em vésperas da abertura do período eleitoral, a Comissão Executiva da União Nacional procedeu a alterações na constituição das comissões concelhias do distrito de Bragança relativas a Freixo de Espada-a-Cinta, Mogadouro, Torres de Viminário, Vila Flor e Vimioso.

HORARIO DOS MOTORISTAS

Várias vezes sido posta em evidência a importância do problema do horário de trabalho dos motoristas profissionais, sobretudo a propósito das tristes consequências, que resultam, frequentemente, do cansaço dos trabalhadores do volante. O assunto foi estudado e constitui objecto de negociações entre o Grémio dos Industriais de transportes e os Sindicatos Nacionais dos Motoristas do continente. Chegou-se a uma nova regulamentação, em que os horários de trabalho dos motoristas, exceptuados os dos autotaxis e autoligeiros de passageiros, de aluguer, serão de 8 horas por dia ou 48 por semana, ficando dessa forma reduzido em 6 horas semanais. O trabalho extraordinário não pode exceder 12 horas por semana. Após o máximo de 5 horas de trabalho, o motorista terá de descansar por tempo não inferior a uma hora. O trabalho, incluindo o extraordinário, não poderá ter duração superior a 11 horas por dia e 60 por semana. Findo o trabalho num dia, o motorista terá de descansar pelo menos 9 horas seguidas antes de iniciar o trabalho no dia seguinte. Este período de descanso será de, pelo menos, 10 horas, quando o motorista haja trabalhado no dia anterior mais de 8 horas.

Dá-se, assim, satisfação a muitas das críticas suscitadas a propósito do excesso de trabalho dos motoristas.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O vendedor ambulante Mário Miranda, de 28 anos, residente no bairro de Santos Martas, em Algés, ficou gravemente ferido na cabeça, por uma carroça que conduzia ter sido abalroada por uma camioneta, na Rua da Cintura, em Alcantara. Recolheu à sala de observações do Hospital de Santa Maria.

QUEDA DESASTROSA — Caiu da motoneta que conduzia, próximo de Alcobaca, o sr. António Xavier Oliveira, de 28 anos, empregado de escritório, residente na Rua José Oliveira Raposo, 12, r/c, em Paço de Arcos. Sofreu fractura de um braço e outras contusões, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de Santa Maria.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, o cadáver de Carlos Alberto Monteiro Leite, de 39 anos, 3.º oficial do Ministério do Ultramar, natural de Cabo Verde, que adoeceu subitamente na sua residência, Avenida D. João V, 42, 3.º, na Damaia.

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem após haver sido encontrado caído e sem fala, em Algés, o sr. José Duarte Boto, que aparenta cerca de 50 anos e trabalhava andrajosamente. Não se lhe conhece residência certa.

ATROPELAMENTO — Quando seguia na sua moto, o sr. José Almeida Cruz Moreira, de 17 anos, empregado de comércio, residente na Travessa do Jordão, 4, 1.º, atropelou a sr.ª D. Virginia Glória Simões Vieira, de 45 anos, regente escolar em Albergaria dos Doze, Pombal. Do acidente resultou ferido muito ferido o condutor, que caiu do veículo, e a atropelada, pelo que recolheram ambos à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da P. S. P. de Lisboa, no Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes animais e objectos ontem achados: uma capa de plástico, um brinco de fantasia, um papagaio, um cão, uma chave de bocas, quantia em dinheiro, um embrulho, uns óculos, um induzido para dinamó, uma carteira de Lourenço Joia Cabaco, várias cartas e fotografias, um bilhete de lotaria, bilhete de identidade de Alexandre Dias Rodrigues, uma camara de ar de automóvel, uma peça de tractor, dois aros para roda de automóvel, diversas chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas encontram-se depositados três revistas, uma pasta castanha com óculos, um isqueiro, um sapato de senhora, e uma telefonia portátil.

PRÉMIOS

do Conservatório Nacional

Na secretaria do Conservatório Nacional, recebem-se até ao próximo dia 27, os requerimentos de admissão aos concursos de provas públicas para a concessão do Prémio do Conservatório Nacional (disciplina de piano), Prémio Rodrigo da Fonseca (disciplina de piano), Prémio Rey-Colaço (disciplina de piano), Prémio Rodrigo da Fonseca (disciplina de canto).

Os programas dos diferentes concursos encontram-se afixados nos «gerais» do Conservatório.



QUEM SABE SABE

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

☐ LITERATURA ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL

☐ TEATRO ☐ GEOGRAFIA

☐ CINEMA ☐ CIÊNCIAS NATURAIS

☐ MUSICA LIGEIRA ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL ☐ MUSICA ERUDITA

Continuamos hoje a publicação do boletim de inscrição do concurso «Quem sabe, sabe?», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa.

Começam brevemente os trabalhos de construção do caminho de ferro na Suazilândia

Por decisão do Governo inglês, o trabalho de construção do primeiro caminho de ferro na Suazilândia vai começar o mais brevemente possível. O caminho de ferro cobrirá uma distância de cerca de 140 milhas até à fronteira de Moçambique, tendo o Governo português concordado em princípio em estender o actual caminho de ferro de Goba até à fronteira, criando-se deste modo uma ligação ferroviária entre a Suazilândia e o porto de Lourenço Marques. Espera-se que a linha completa seja aberta ao tráfego em 1964.

A construção desta ligação ferroviária que foi discutida durante muitos anos tornará possível o desenvolvimento da exportação de grandes jazigos de minério de ferro em Ngwenya (Bomvu Ridge), cuja existência foi já comprovada pela «Swaziland Iron Ore Development Company», uma companhia constituída pela «Anglo American Corporation of South Africa» conjuntamente com a «Guest, Keen and Nettlefold, Ltd.».

O custo aproximado da construção do caminho de ferro em território da Suazilândia será cerca de 8 milhões de libras esterlinas e a «Colonial Development Corporation» e a «Anglo American Corporation» concordaram condicionalmente em fornecer a maioria do capital necessário.

O caminho de ferro proporcionará transporte a outras mercadorias além do minério de ferro.

O alto comissário para a Basutolândia, o protectorado da Bechuanalândia e a Suazilândia propõem-se estabelecer por proclamação uma Junta do Caminho de Ferro da Suazilândia que será responsável pela construção da secção em território da Suazilândia do novo caminho de ferro. A exacta composição da Junta não foi ainda anunciada, mas espera-se que inclua representantes dos interesses locais da Suazilândia e dos europeus, bem como dos principais utilizadores do projectado caminho de ferro.

signação da Junta não foi ainda anunciada, mas espera-se que inclua representantes dos interesses locais da Suazilândia e dos europeus, bem como dos principais utilizadores do projectado caminho de ferro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 17, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Estrada Forte da Ameixoeira, Galinheiras e Campo das Amoreiras á Charneca. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Estrada de Telheiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Rua Candido Figueiredo, Largo Monsenhor Delgado, Rua Francisco Pereira de Sousa, Rua Abel Botelho, Rua dos Soeiros, Estrada de Benfica, N.º pares (parte), Rua António Nobre, Alto dos Moirinhos, Rua António Feijó, Trav. S. Domingos de Benfica (parte), Praceta á Trav. S. Domingos de Benfica, Rua Projectada á Trav. S. Domingos de Benfica e Rua Gonçalves Viana. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO. (Das 7 às 15 horas).
- 5.ª ZONA — RAL e VILA VERDE. (Das 8 às 14 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO/SOBRALINHO/ALDEIA DO SOBRALINHO/VERDELHA e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101 e 102), entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 às 14 horas).

OBJECTOS ACHADOS PREPARAÇÃO

na Auto-Estrada do Norte

No troço entre Sacavém e Vila Franca de Xira, da Autoestrada do Norte (Estrada Nacional n.º 1), foram achados os seguintes objectos que serão entregues, na Portagem de Sacavém, a quem provar que lhes pertence: uma mala de viagem azul, contendo roupas de senhora; e um tãmpão com porca de eixo, para veículo automóvel.

DO PRÓXIMO

acto eleitoral

LEIRIA, 15.—O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, reuniu no seu gabinete todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito, com quem tratou diversos assuntos políticos e administrativos.

ATENÇÃO

Consumidores de MILO

A oferta da lata de LEITE CONDENSADO NESTLÉ contra a entrega dos rótulos de MILO terminará impreterivelmente em 30 de Setembro. A partir dessa data a NESTLÉ reserva uma agradável surpresa aos consumidores de MILO.

Tulum Beach

PRAIA DA CONCEIÇÃO
Telef. 080851/2
CASCAIS

Restaurante * Dancing * Music-Hall

TODAS AS NOITES E AO DOMINGO
EM «MATINEE»

Conjunto italiano: LINO 44
Conjunto: HELIO GREVI
com o animador MARTIN

e o sensacional programa
de grandes Atracções da TÁGIDE

M/ 17 ANOS

Na Herdade das Águias a 40 quilómetros de Évora arderam 250 mil árvores devido a fogo posto

EVORA, 15 (Pelo telefone) — O grande incêndio que ontem se manifestou — conforme o «Diário de Lisboa» noticiou — num pinhal e eucaliptal da Herdade das Águias, próximo da vila rural de Vera Cruz, destruiu cerca de 250 mil árvores, avaliadas em alguns milhares de contos.

O sinistro teve origem criminosa, pois eclodiu, com muita violência,

No incêndio do Alto da Amoreira feriu-se um homem e ardêram quatro veículos

Felizmente, não se confirmaram as apreensões das pessoas que assistiram ao desenvolvimento do incêndio que destruiu barracões da firma F. H. de Oliveira, no Alto da Amoreira, do Bairro do Alívio. Segundo elas, dentro de uma camioneta, teria sido carbonizado o motorista que tentava salvar o veículo, porque o «claxon» tocou durante algum tempo, quando os 30 empregados do turno da noite daquela firma, sob as ordens do encarregado, sr. Taborda, abriram a porta de um dos barracões.

Quando o fogo foi dado por extinto, às 5 e 30 da madrugada de hoje, os bombeiros, aquele encarregado e outro pessoal passaram rigorosa busca aos escombros. Não se encontrou qualquer corpo, como aliás se esperava, pois o sr. Taborda foi positivo a tal respeito, mesmo antes da busca se iniciar: não pernotava no barracão pessoa nenhuma, nem ali entrou ninguém antes dele lá chegar.

Só a circunstância de se trabalhar, actualmente, à noite, nos fornos daquela firma, se deve o salvamento de muitos veículos que se guardavam naqueles barracões. A pronta intervenção do pessoal salvou automóveis e camionetas. Todos aqueles, por imprevidência dos proprietários, estavam fechados, pelo que houve necessidade de rebentar os vidros, para os salvar do fogo. Nessa operação feriu-se num braço o motorista António Gaspar de Sousa, de 24 anos, casado, empregado da firma e residente próximo do local do sinistro. Pela mesma circunstância, não foi possível evitar a destruição de dois automóveis, pertencentes aos srs. José Ribeiro e Carlos Alberto Ramos Pereira, bem como de duas camionetas de que é proprietário o sr. Libertário Emílio Moraes.

Estes veículos não estavam seguros contra riscos de incêndio, ficando em situação difícil o sr. Libertário, pois os veículos eram o seu ganha-pão.

Os barracões estavam no seguro, segundo nos informou o sr. Taborda. No entender do encarregado, a causa do incêndio teria sido, ou curto-circuito num dos veículos automóveis, ou ponta de cigarro mal apagada. Os barracões foram fechados às 20 e 30 e o fogo declarou-se às 23 e 30.

Ficaram carbonizados cães, galinhas, patos e perus, pertencentes a pessoas que moravam nas imediações.



HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO
DAS ESTRELAS
DINO AND ELVI
ACROBATAS E FANTASISTAS
E
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
Domingo: «matinée» com as atracções. Chá completo, 25\$00
(Maiores 17 anos)

UM RAPAZ DE NOVE ANOS

puxou um tubarão
pela cauda

e trouxe-o para terra

(Inglaterra) **BOGNOR REGIS** (Inglaterra), 15. — Steven Odgington, de 9 anos de idade, viu, ontem, um grande peixe a nadar com dificuldade em águas pouco profundas e resolveu apanhá-lo.

Chegado junto do peixe, agarrou-o pela cauda e começou a puxá-lo para terra, apesar da resistência que o peixe oferecia.

Nessa altura, aproximou-se do local o pai de Steven, que o levou para longe, pois tratava-se de um tubarão com cerca de 50 quilos.

«Eu cá não tive medo nenhum. O pai é que ia desmaiando» — declarava Steven, pouco depois. — (A. N. I.).

Um helicóptero vão oferecer a Angola as forças económicas do Porto

PORTO, 15. — (Pelo telefone) — Por iniciativa da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, os organismos corporativos e as empresas do distrito do Porto vão contribuir para o combate à sublevação em Angola com a oferta de um helicóptero, no valor de dois mil e quatrocentos contos.

Uma circular distribuída pela delegação do I. N. T. P. propõe uma reunião dos diferentes organismos, para estabelecimento de um plano e constituição de uma comissão central, e sugere que a iniciativa parta do Grémio dos Metalúrgicos, que convocaria os outros organismos por telefonemas em cadeia.

Naquela circular escreve-se, ao salientar a urgência de se caracterizar a ideia já lançada há tempos em reunião de dirigentes corporativos:

«Não falamos no mal que representaria a perda de Angola. Lembremos que o momento nos transporta à época das descobertas em que o Porto deu tudo para que a empresa tivesse êxito. O Porto nem renega tradição nem foge a responsabilidades. Alguns dirão que já contribuíram. Respondemos que os portugueses que lá nos defendem, contribuem todos os dias e em todas as horas.

A Nação ainda não cumpriu o seu dever».

A visita ao Norte do secretário da Agricultura

MACEDO DE CAVALEIROS, 15. — (Pelo telefone). — Prossegue na sua visita ao Norte do País o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que é acompanhado pelo presidente da Junta de Colonização Interna, director-geral dos Serviços Florestais, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, chefe da Repartição da Conservação dos Solos e por outros técnicos. Depois de ter pernoitado em Bragança, inspeccionou, juntamente com o governador civil do distrito, o administrador dos Serviços Florestais de Bragança, o presidente e vice-presidente da Federação da Lavoura do distrito, além da sua habitual comitiva, o perímetro florestal da vizinha serra de Nogueira, no concelho de Bragança, para estudar os problemas relacionados com o repovoamento florestal. Daqui partiu para esta vila onde, a seguir ao almoço, que lhe foi oferecido na Estalagem do Caçador, se reuniu com os presidentes dos grêmios da Lavoura do Nordeste transmontano, dando posse, no final desta reunião, aos corpos gerentes da Federação, que estes grêmios agora constituíram. Por último, antes de regressar a

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Descoberto um acampamento onde agentes da U. P. A. preparavam jovens guerrilheiros

LUANDA, 15. — Notícias procedentes da fronteira, mas ainda não confirmadas oficialmente, relatam que aos postos fronteiriços começaram a chegar os primeiros refugiados katangueses. De acordo com as mesmas informações, os que fogem das operações punitivas em que estavam empenhadas as tropas das Nações Unidas são principalmente mulheres e crianças.

Em Angola, entretanto, prosseguem as operações de pacificação, tendo sido reocupadas por funcionários administrativos, secundados por cipaios e por voluntários europeus, comerciantes e agricultores da região, as sedes dos postos administrativos de Buena Norte e de Buena Sul, no concelho de Sanza Pombal, situadas a cerca de 250 quilómetros de Carmona e a mais de 550 de Luanda.

As estradas de acesso às duas povoações encontravam-se cortadas por grandes troncos de árvores, que os terroristas haviam derrubado, mas estes não apareceram, embora houvesse indícios de que andavam pelas imediações.

A povoação de Buena Sul sofreu mais do que a de Buena Norte com a passagem por ali dos terroristas. Foram incendiados quase todos os edifícios da primeira povoação, mas a outra está praticamente intacta.

Batidas efectuadas nas regiões ao longo da estrada de Carmona ao Negage levaram à descoberta de alguns acampamentos de bandoleiros e de consideráveis reservas alimentares por eles armazenadas em esconderijos na floresta e em covas. Avistaram-se alguns pequenos bandos de terroristas, que fugiram a entrar em combate com as tropas.

Outro acampamento de terroristas — onde por sinal estavam a receber instrução de luta de guerrilha algumas dezenas de jovens nativos, recrutados à força pelos agentes da U. P. A. — foi também descoberto e assaltado a Leste de Camabatela, nas margens do rio Manduge.

Depois da reocupação, a festa de Quimbele, da Nova Esperança, operação há dias levada a cabo, as populações das sanzalas da região içaram bandeiras brancas e enviaram emissários ao comandante da coluna militar que opera naquela zona, dizendo que os terroristas queriam obrigá-las a abandonarem as suas terras, quando o seu desejo é trabalharem em paz e cooperarem com as autoridades.

Ontem não se registou qualquer assalto a fazendas. Foi, no entanto, anunciado agora que, há dias, três roças, na serra da Mucaba,

foram assaltadas as fazendas de Luciano Veríssimo, Armando Teixeira e José Veríssimo, de onde os terroristas roubaram todo o recheio, depois do que destruíram as instalações e as máquinas de descasque do café. — (A. N. I.).

Desmente-se a existência de emissores clandestinos em Luanda

LUANDA, 15. — Os serviços competentes do Quartel-General informam serem completamente destituídas de qualquer fundamento as notícias postas a circular sobre «espionagem terrorista» exercida em Luanda e noutros pontos, por intermédio de emissores clandestinos.

Na realidade custa a admitir o funcionamento dos referidos emissores em Luanda, porquanto é permanente e intensa a fiscalização das autoridades em todos os sectores suspeitos, encontrando-se completamente controlada toda a superfície da capital. — (L.).

Um deputado carioca defende Portugal

RIO DE JANEIRO, 15. — A atitude da O. N. U. e do Brasil no caso de Angola mereceram severas críticas ao deputado Danilo Nunes, num discurso que fez na Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara em apoio da posição portuguesa.

«Precisamos, realmente, de defender os princípios liberais e democráticos mas inflexivelmente contra qualquer país. E, enquanto não conseguirmos que prevaleçam contra as grandes potências donas do destino do Mundo, não teremos autoridade moral para aplicá-las aos países mais fracos», disse Danilo Nunes, que concluiu afirmando: «Confio em que Portugal irá acelerar sua reforma social e administrativa, a fim de afastar argumentos maliciosos, que visem pôr em cheque a lusitanidade de suas terras de além-mar. E termino enviando à gente lusitana o nosso saúdo. Assim como aconteceu no passado, e ocorrerá no futuro e sempre, o povo brasileiro está com Portugal. E, Portugal há-de vencer». — (A. N. I.).

Morto em combate

O Serviço Informativo das Forças Armadas comunica: No norte de Angola, morreu em combate o 1.º cabo 273-60, Mário Medeiros Correia.

Taxa militar em dívida

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o ministro das Finanças a mandar anular as anuidades da taxa militar ainda não pagas, e a restituir a parte proporcional das que tenham sido remidas, respeitantes a civis mortos em defesa da Pátria, ou vitimados por actos de terrorismo, em qualquer parcela do Ultramar português.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



TELEFONE 35327/8
APRESENTA
**LOUIS MASSIS
TRIO ALBENIZ**
AMANDIO CABRAL
FERNANDA PACHECO
Conjunto: JORGE MACHADO
(M/ 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Teatro brasileiro a partir de hoje no Variedades

Estivemos ontem à noite no Variedades a assistir ao ensaio geral da peça «Divorciados», com a qual a Companhia Brasileira de Comédias inicia esta noite a sua temporada em Portugal. No teatro reinava um silêncio de morte. Andava-se em bicos de pés e ninguém podia entrar ou sair; no ar, somente o falar compassado ou apressado dos actores. Mais nada existia. Era preciso «tudo muito direitinho» porque estavam na sala os membros da Comissão de Censura. Tal como nós, Igrejas Caetano rondava as imediações do teatro aguardando que terminasse a função a fim de conversar com os artistas. Logo que nos foi possível trocámos impressões com os actores e as actrizes. Grandes surpresas nos estavam reservadas. Um casal em lua-de-mel, outro formado por dois jovens de 20 anos, uma actriz luso-brasileira, um lituano de nome estranho, enfim, um não acabar de surpresas sobre os nossos interlocutores.

Ouvimos tudo atentamente, conversámos animadamente — que não há gente para conversar como os brasileiros — conhecemos uma empresária que é uma «virulenta» mulher de negócios que viaja entre Portugal e o Brasil como muitos outros viajam entre o Porto e Lisboa.

Para já referir-nos-emos a André Villon e a Vera Lacerda.

Saímos do teatro contentes. André Villon anunciava que em 1962 uma companhia portuguesa de teatro irá ao Brasil. E sabemos que as gentilezas de que aqui são alvo os brasileiros, pagá-las-ão com o triplo do carinho quando para isso tiverem oportunidade. E é assim que se constrói a verdadeira comunidade de luso-brasileira.

Perguntamos a André Villon: — Como vão as coisas pelo Brasil?

— Hoje, bem. Em pouco tempo, o público de teatro, no Brasil, triplicou. E isso graças ao «slogan», repetido diariamente e durante muito tempo, pela Imprensa, Rádio e Televisão — *Vamos ao teatro!* Também vocês o podiam experimentar — aqui em Portugal.



Vanda Lacerda e André Villon

No Brasil cada empresa de teatro punha, nos intervalos, e no princípio do espectáculo, os seus actores em conversa com o público sobre as vantagens de ir ao teatro. Os melhores programas da TV e que possuíam maior público, não começavam nem acabavam o seu espectáculo sem repetir — *Vamos ao teatro!* Os grandes e os pequenos jornais, inseriam diariamente nas suas colunas, em destaque, *Vamos ao teatro!* E o público começou a incluir o teatro no seu círculo de interesses. E hoje, felizmente, o teatro atinge no Brasil uma notável vitalidade. Foi uma campanha onde todos, sem interesses particularistas, colaboraram. Ninguém procurou o seu lucro ou glória pessoal, senão a glória do espírito e da cultura brasileiros, o que, sem duvida, não exclui os interesses económicos da gente de teatro e das empresas.

E nós, caros leitores? *Vamos ao teatro!*

Airosa e delicada, Vanda Lacerda acolhe-nos com um sorriso aberto, confidenciando-nos:

— É a primeira vez que venho trabalhar a Portugal e confesso que estou receosa da recepção que me fará o público.

— Não tema. A senhora é uma actriz simpática — ainda não a vimos representar — e o público tem um certo fraco pelos brasileiros.

— Pois, para mim, estas são duas estreias. Conhecer Portugal já seria adorável pois a minha curiosidade era imensa. Tenho no Brasil muitos amigos portugueses que muito me falavam da sua terra. Mas poder trabalhar para este público simpático e amigo é formidável.



Henrique Santana e Ribeirinho

Partiu para o Porto

a Companhia Henrique Santana-Ribeirinho

Partiu esta manhã para o Porto, onde vai fazer uma curta temporada, a Companhia de Comédias Henrique Santana-Ribeirinho. Este agrupamento apresentará, em estreia, naquela cidade, a peça «Uma bomba chamada Etelvina».

Continuará ali por tempo indeterminado regressando mais tarde a Lisboa onde, no Variedades, apresentará um novo original português que marcará o início oficial da temporada desta companhia. Entretanto, a companhia brasileira que actua naquele teatro dirigirá-se ao Porto, visto que estes dois grupos, embora independentes estão a trabalhar em combinação na exploração das casas de espectáculos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Agradeceu-nos o presidente da direcção do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, sr. Martinho Lacasta, o noticiário que publicámos sobre o XV Congresso Internacional do International Office for Motor Trader and Repairs.

Atrás do reposteiro

- Laura Alves e Artur Semedo, vão representar, em espectáculos à tarde, no Teatro Monumental, o original de Vasco Mendonça Alves «Meu amor é traícoeiro», peça que apenas tem duas figuras.
- De Barcelona, regressou a actriz Susana Prado, que já hoje participou dos ensaios da comédia «O diabo é um anjinho», que se estão a realizar no Teatro Avenida.
- A figura de «D. Afonso IV», da tragédia «A Castro», que o elenco do Teatro Popular de Lisboa está a ensaiar, vai ser interpretada pelo actor Vasco de Lima Couto.
- Em fins de Setembro, a companhia Rafael de Oliveira, instalará o seu teatro desmontável no Barreiro, onde fará uma passagem do seu repertório.

No Monumental

Amanhã, Tarde Popular, com «Criada para Todo o Serviço»

Vasco Morgado apresenta amanhã às 16 horas, a primeira grande tarde popular de Teatro desta temporada, com a originalíssima comédia francesa de Barillet & Grédy — Le

(Continua na 9.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds. Telef. 31997 — (M. de 12.º anos)

Hoje, às 21.30

OS GRANDES FILMES
O Favorito dos Borgias

Estes Homens são Perigosos

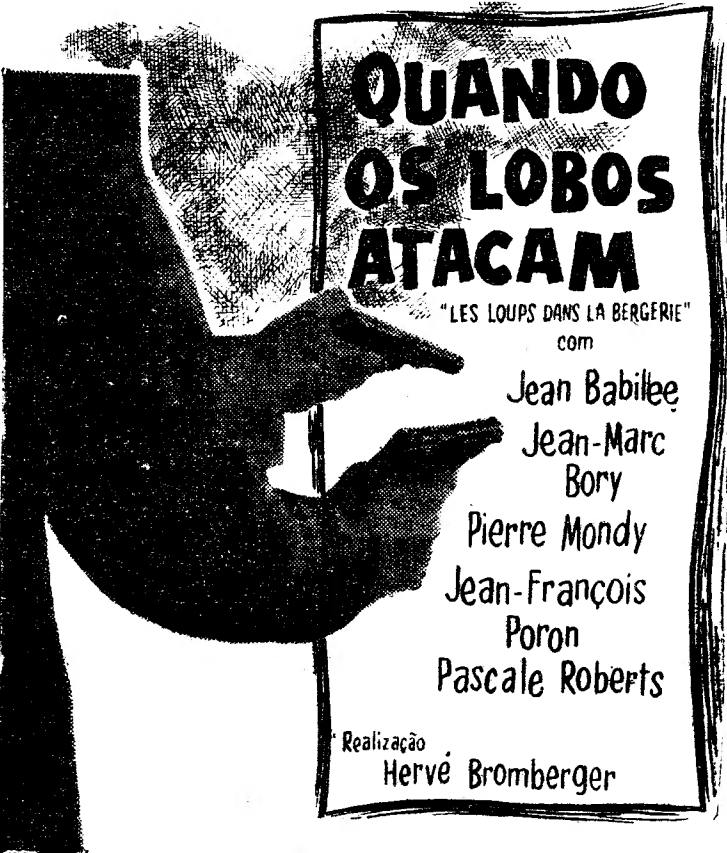
PREÇOS POPULARES
6.ª FEIRA, 29.ª Inauguração da temporada de circo

ROMA

HOJE-ESTREIA — AS 21.45

UM FILME JOVEM, FEITO POR JOVENS
A MAIS ESPANTOSA CRIAÇÃO DO MODERNO CINEMA FRANCÊS!

UMA ESTRANHA AVENTURA VIVIDA ENTRE «GANGSTERS» E JOVENS DELINQUENTES



UM
TEMA
AUDACIOSO
TRATADO
SOB
UMA
FORMA
REVOLU-
CIONÁRIA

D
DOPPELFILME

UM
ESPECTÁCULO
EMOTIVO
PLENO
DE
SINCERIDADE
(M/17 ANOS)



André Villon



Elza Gomes



Cilo Costa

HOJE A's
21,45 h.
em ESTREIA

NO TEATRO

VARIEDADES

Telef. 26037

Emp. Francisco Ribeiro e Henrique Santana

A COMPANHIA DE COMEDIA BRASILEIRA

ANDRÉ VILLON * CILO COSTA

DE QUE FAZ PARTE A GRANDE ACTRIZ PORTUGUESA

ELZA GOMES

APRESENTA

numa curta e alegre temporada!

A ENGRAÇADÍSSIMA COMEDIA EM 3 ACTOS

DIVORCIADOS

3 ACTOS DE EURICO SILVA — ENCENAÇÃO DE ANDRÉ VILLON, com

VERA NUNES — VANDA LACERDA

FRANCISCO DANTAS

MARILIA PERA — ALTAMIRO MARTINS

DOMICIO COSTA e GRAÇA MELO FILHO

UM ESPECTÁCULO ESFUZIANTE, SADIO, PLENO DE COMICIDADE, ALEGRIA E OPTIMISMO!!!

— ATENÇÃO —

A COMPANHIA DE COMEDIA BRASILEIRA REALIZA 10 ESPECTACULOS POR SEMANA, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ESPECTACULO ÚNICO, ÀS 21.45 HORAS AOS SÁBADOS, DUAS SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS E AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 HORAS E DUAS SESSÕES, À NOITE

ADULTOS, MAIORES DE 12 ANOS

ADMINISTRAÇÃO DE PEPA RUIZ



Vera Nunes



Francisco Dantas



Altamiro Martins



Graça Melo Filho



Vanda Lacerda



Marília Pera



Domicio Costa



Pepa Ruiz

MAXIME
DANCING DE LUXO
TELEF. 356617
MAIORES
DE 21 ANOS
UM DESFILE DE ATRACÇÕES, MODELOS E BAILARINAS DE RARA BELEZA

APRESENTA HOJE, PELA PRIMEIRA VEZ, EM PORTUGAL O MAIS CÉLEBRE E DISCUTIDO ESPECTÁCULO DA EUROPA

NIGHT AND DAY FOLLIES

ABC (Adultos)
Tel. 366745
A's 20,45
e 22,45 h.
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Amanhã
estreia
DA
REVISTA
POPULAR
**O TRUNFO
É ESPADAS!**
A PRIMEIRA REVISTA
DA TEMPORADA
Domingo, 1.º espectáculo
às 16 horas
Emp. Teatral José Miguel

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ATENÇÃO! Uma grande notícia para os admiradores de

EDDIE CONSTANTINE

O MAIOR «CONSTANTINE» DE SEMPRE REPOSTO
EM CÓPIA NOVA POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO

O eterno feminino

(LES FEMMES S'EN BALLENT)

com
NADIA GRAY • DOMINIQUE WILMS
2 RAPARIGAS DE BELEZA... SENSACIONAL!

Realização de **BERNARD BORDERIE**
Extraído do célebre romance
policial de **PETER CHEYNEY**

HOJE no CONDES

NÃO DEIXE DE VER O ÚLTIMO DA SÉRIE FAMOSA! (ar condicionado)

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPUS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR
INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA
E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
REUNIÃO DAS FAMILIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPUS
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES IN-
FANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, CORREIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS «ELÉC-
TRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — NOITE SOCOMIR E SONIPOL
AS 23,30 HORAS
INTERESSANTE SORTEIO DE UM RADIOTRANSISTOR NATION-
AL E DE UM ORIGINAL ALTIFALANTE PORTÁTIL, NATION-
AL, ADAPTÁVEL A QUALQUER RADIO A TRANSISTOR, AO
QUAL FICAM HABILITADAS TODAS AS PESSOAS QUE COM-
PRAREM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA ATÉ
AQUELA HORA

no teatro MONUMENTAL

Telef. 55133
(Adultos — M/17 anos)
TODAS AS NOITES
AS 21,45 H.
LAURA ALVES
na engraçadíssima comédia francesa ao lado de
ASSIS PACHECO — MARIA PAULA —
MARIA DULCE — ARTUR SEMEDO

Amanhã, às 16 h.: TARDE POPULAR — Preços red.
Domingo, à tarde, às 16 h.

ESTALAGEM ROTA DO SOL

CARCAVELOS
Avd. Jorge V — Tel. 044152
Em plena Costa do Sol, situada entre a Estação C. Ferro e a
Praia. Belo panorama sobre o Mar, desde o Solário.
Confortáveis aposentos — Restaurante — Solário — Café esplanada
Jardim — Parque privativo para automóveis
Snack-Bar
Cozinha esmerada
Um serviço que deve utilizar para recomendar
No Snack-Bar servem-se ceias até às 2 da madrugada

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Quando os lobos atacam — ROMA

SÃO LUIZ A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,30
(M. 17 anos)
**UMA COMÉDIA
PARA RIR**
CIAO, CIAO, BAMBINA
c/ Elsa Martinelli e António Cifariello
EDEN A's 15,30, 18,30
e 21,45
EM 2.ª SEMANA
o espectáculo que
não se repetirá nos
nossos dias
O MUNDO DE NOITE
em Technicolor e Technirama
POLITEAMA Hoje às 21,30
A mais famosa
obra-prima de «sus-
per-se» do genial
mestre
ALFRED HITCHCOCK
**O DESCONHECIDO
DO NORTE EXPRESSO**
com Farley Granger e Ruth Roman
(M. 17 anos)
AVIS A's 21,45
(M. 12 anos)
Todo o esplendor
do mundo oriental
numa superprodu-
ção cheia de encan-
to e beleza
AS MIL E UMA NOITES
com John Hall — Maria Montez — Sabré
ESPLANADA PORTUGALIA A's 21,15
(M. 17 anos)
**O REVÓLVER
DO SANGUE
DO VAMPIRO**
Telefone 47663
TERRASSE A's 21 h.
(M. 17 anos)
Telefone 20917
**AMAR NÃO BASTA
A CASA ENCANTADA**
CINEMA IDEAL A's 21
(M. 12 anos)
**UM HERÓI DO
NOSSO TEMPO**
Esta mulher é minha
Telefone 24194

TIVOLI 3 e 6,15 da tarde
(M. 6 anos) e 9,30 da
noite (M. 12 anos)
Um sensacional pro-
grama de WALT
DISNEY
EM 2.ª SEMANA
O CARRASCO DA FLORESTA
(TECNICOLOR)
MONUMENTAL A's 15,15 e 21,30
(M. 12 anos)
A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton
— Peter Ustinov — Laurence Olivier
— Jean Simmons — John Gavin — Tony
Curtis
CONDES A's 21,30
A REPOSIÇÃO
QUE SE IMPUNHA
O ETERNO FEMININO
com Eddie Constantine — Nadia Gray
e Dominique Wilms
Não deixe de ver o ultimo filme da
Famosa Série.
ALVALADE A's 15,45 (p. r.) e
21,45 (M. 17 anos)
Uma comédia
para rir
CIAO, CIAO, BAMBINA
c/ Elsa Martinelli e António Cifariello
ROYAL A's 21 h.
(M. 17 anos)
**O INVENCÍVEL
HOMEM
DO ESPAÇO**
AVENTURAS CONSTANTES
Telefone 865037
CASINO ESTORIL A's 21,30
(M. 17 anos)
AS SENHORAS
Nadia Gray — Chelo Alonso — Irene
Tunc — Mario Caretenuto — Paolo
Panelli

IMPERIO A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
2.ª SEMANA
do admirável filme
em Eastmancolor
KATIA
(O grande amor do Czar)
com Romy Schneider e Curd Jurgens
SÃO JORGE A's 15,15, 18,15
(M. 6 anos)
A obra-prima
de Charlot
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154 2.ª SEMANA
«A QUIMERA DO OURO»
A's 21,30 — M. 12 anos
ROMA A's 21,45
SENSACIONAL
ESTREIA
da mais espantosa
criação do moderno
cinema francês
**QUANDO OS LOBOS
ATACAM**
Uma estranha aventura vivida entre
«gangsters» e jovens delinquentes
com Jean Babilée — Jan — Marc —
Bory e Pascale Roberts
ODEON 15,15, 18,15 (p. red.)
e 21,30
3.º mês do êxito
mais sensacional do
ano!
11.ª SEMANA
com a famosa vedeta Império Argentina
AMA ROSA
Uma história dedicada às mães que
viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável
RESTELO A's 21,15
(M. 12 anos)
**A HERANÇA
DA CARNE**
Telefone 610375
com Robert Mitchum e Eleanor Parker
LIZ A's 21 horas
(M. 17 anos)
**SUSPEITA
O CORCUNDA**

Porque se admite a inscrição de qualquer indivíduo na indústria hoteleira quando há muitos profissionais desempregados?

Parece não oferecer dúvidas a ninguém o facto de se encontrar totalmente desactualizado o contrato colectivo de trabalho entre as entidades patronais da indústria hoteleira e os seus empregados. Bastaria talvez referir que foi aprovado em 12 de Janeiro de 1945 e que, em muitos casos (no que respeita a vencimentos) já há patrões que pagam mais do que os ordenados mínimos estabelecidos nessa convenção.

Esta ultima circunstancia mais abona, ainda, a necessidade de se rever esse contrato que, além de tudo, no que se refere à prestação de serviços, contém certas imposições que não correspondem já ao espírito da nossa época e são consideradas mesmo desumanas por muitos dos interessados.

Algumas das pessoas que se nos dirigem sobre o assunto referem-se ao contrato em termos de nos deixarem a mais profunda impressão, acrescentando que ele pode ser instrumento de condenável opressão, nas mãos de uma entidade patronal que se importa apenas com o estrito cumprimento da lei, sem considerações de outra ordem, que felizmente alguns dos nossos dirigentes hoteleiros não deixam de ter.

A primeira cláusula para a qual chamam a nossa atenção é a 17.ª, que diz: «O trabalho nos estabelecimentos abrangidos por este contrato será de dez horas diárias, não podendo a permanência do pessoal exceder onze horas e trinta minutos, incluídas as horas para as refeições, salvo nos casos previstos neste contrato».

Os sublinhados são nossos, para podermos referir que, o empregado que nos enviou o exemplar do contrato, escreveu à margem, a tinta vermelha: «Chega a passar de 12 horas!»

Esse longo período de trabalho pode ser dividido por um intervalo de cinco horas de descanso, ou dois de duas horas e meia cada um, sendo concedida uma tolerancia para o empregado finalizar os serviços em curso e para mudança de vestuário, o que resulta, evidentemente, em benefício da entidade patronal.

Na prática, conjugando os períodos de trabalho e de descanso, um empregado poderá ser coagido a entrar às 7 horas e a sair às 23 e 30! Os intervalos, em vez de o favorecerem, só virão, afinal, a prejudicá-lo, pois apenas lhe ficam 7 horas e meia para regressar a casa, dormir e voltar ao hotel.

Temos recebido numerosas cartas, sublinhando este e outros problemas. Só a pouco e pouco poderemos ir publicando as que tragam achegas uteis ao conhecimento de uma situação, que todas as pessoas de senso e de bons sentimentos desejam ver esclarecida.

Os empregados estrangeiros dos nossos hotéis ganham mais e trabalham menos horas

Eis uma dessas cartas: «Sou dos tais que gostam da profissão que abraçaram, que levam a

Os motoristas reuniram-se para analisar o problema dos seus horários

Na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa está a decorrer uma reunião importante presidida pelo director-geral do Trabalho e Corporações, dr. Neto Carvalho, com a participação de representantes das Federações dos Sindicatos Nacionais de Motoristas do País (Norte e Sul), da Inspeção do Trabalho e das Polícias de Viação e Transito e da Segurança Pública.

Esta reunião tem por fim tomar-se providências acerca da falta de cumprimento dos horários de trabalho da classe dos motoristas e desenvolve-se sobre um projecto de aperfeiçoamento de horários e fiscalização respectiva com o intuito de resolver o problema das infracções cometidas e que são uma das origens das constantes desastres de viação de consequências graves.

sério todos os pequenos benefícios que se possam auferir, no meio ambiente em que trabalhamos. Por isso, sinto-me regozijado por haver alguém que se lembrou de levantar a voz em defesa dos nossos interesses que, sendo poucos, são considerados por nós de grande alcance social e humano.

Da boca dos turistas que visitam o nosso País, tenho ouvido largos elogios aos nossos profissionais, por eles considerados dos melhores que têm encontrado nas suas viagens pelo Mundo fora. Profissionais amáveis, solícitos, sorridentes, atenciosos, que com o seu trabalho concorrem para a boa propaganda da nossa Pátria em terras estrangeiras; profissionais merecedores da compreensão e carinho das entidades competentes.

Pergunto eu: Por que se vão buscar estrangeiros para ocuparem, nos novos hotéis, os lugares que, com todo o direito, nos pertencem, deixando-nos a nós, portugueses, muitas vezes no desemprego, a nós, que somos tão competentes ou mais do que eles? E porque é que esses estrangeiros ganham mais e trabalham menos horas por dia do que os portugueses? Por que se admitem estrangeiros à indústria, indocumentados, sem a prática e os conhecimentos necessários para o cumprimento desta missão de Bem Servir, como se não existissem centenas de desempregados? Porque não cancela o Sindicato — a entidade responsável pela nossa situação — as centenas de inscrições que se fazem todos os meses, em prejuízo daqueles que necessitam de trabalho para fazerem face à vida, própria e dos seus? Porque se permite a todo o fugitivo da enxada o seu ingresso nos cozinhas e copas de hotéis?

«Somos vítimas de pouca consideração por parte do nosso sindicato»

Estas e muitas outras perguntas ficam sem resposta adequada, porque só o Sindicato as poderá dar, não só a nós, mas também ao publico em geral. Porque o publico

(Continua na 14.ª página)

Ao aceitar a emenda da Constituição brasileira Goulart traiu o povo gaúcho disposto a lutar até ao fim — afirmou Prestes à Imprensa

RIO DE JANEIRO, 15. — «O antigo presidente Jânio Quadros é um louco e um aventureiro, ao passo que o actual presidente João Goulart é um traidor», disse Luís Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista brasileiro, numa conferência de Imprensa, no decorrer da qual afirmou também que «a calma não voltará ao Brasil, enquanto todos os militares e civis autores do golpe de Estado não entrarem na prisão com Carlos Lacerda à frente».

«O Governo de Kubitschek atrasou a evolução do Brasil em matéria de política estrangeira — acrescentou Prestes — e Quadros não conseguiu manter-se ao tentar preencher esse vazio deixado pelo seu antecessor».

O chefe comunista brasileiro concluiu: «João Goulart nunca devia ter aceiteado a emenda à Constituição. Com isso traiu o povo gaúcho que estava disposto a lutar por ele até ao fim». — (F. P.).

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA



A entrega do guião

Largou para o mar o Cruzeiro Marítimo da M. P. que tem como patrono o navegador Diogo Cão

A bordo do navio-escola «Sagres», iniciou-se hoje o XIII Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa, que este ano abarcará os portos do Algarve e Cádiz e teve como patrono o navegador Diogo Cão.

Pelas 11 horas, os trinta e um filiaes que nele tomam parte, constituindo um «castelo», formaram junto da entrada da igreja

Uma arca de Noé da era atómica

FORT COLLINS, 15. — A construção de uma «arca de Noé da Era Atómica» foi ontem recomendada por cientistas reunidos no Primeiro Simpósio de Radioecologia da Universidade do Colorado, que temem a extinção da vida, nas suas formas presentes, caso se registre um «accidente» nuclear ou uma guerra atómica. — (A. N. I.).

dos Jerónimos, sob o comando do graduado da M. P. Jorge Morbey Ramos Pereira e a presença do 1.º tenente António Lopes Janet, inspector de Instrução Náutica da M. P. e director do cruzeiro.

Perante os srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da M. P., dr. Leopoldino de Almeida e major Carlos Gomes Bessa, comissários adjuntos para a Metrópole e o Ultramar, 1.º tenente Gomes Teixeira, que representava o subchefe do Estado-Maior da Armada e outras individualidades, a sr.ª D. Carmen Pereira de Castro, madrinha do cruzeiro, fez a entrega do guião ao filiado Jorge Morbey Ramos Pereira que, por sua vez, o entregou à formatura.

O cruzeiro ofereceu, então, à sua madrinha um lindo ramo de flores e a miniatura do guião.

Terminada a cerimónia, os filiaes e aquelas entidades oficiais deram entrada no templo, onde assistiram à missa celebrada no altar-mor pelo rev. António de Queirós, adjunto do assistente nacional e assistente distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa. Ao Evangelho o celebrante proferiu uma alocução em que se referiu à necessidade dos jovens aceitarem as dificuldades próprias dos seus ideais. Aludindo ao cruzeiro falou do seu patrono, Diogo Cão, o descobridor de Angola, e enalteceu o exemplo daqueles que continuam a acção heroica dos grandes navegadores.

Terminada a cerimónia litúrgica, o celebrante procedeu à bênção do guião, que, com a respectiva escolta, prestara honras ao altar.

Seguidamente, os filiaes dirigiram-se, em formatura, para bordo da «Sagres», do comando do sr. capitão-tenente Henrique Horta.

Após o almoço, aquele navio-escola levantava ferro, iniciando-se, assim, o XIII Cruzeiro Marítimo, cuja duração será de dez dias.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 104

A sessão de encerramento dos trabalhos da Mesa do Instituto Internacional das Ciências Administrativas

Terminaram hoje no Hotel Tivoli, os trabalhos da Mesa Redonda do Instituto Internacional das Ciências Administrativas. De manhã, reuniu-se a primeira secção sob a presidência do prof. Balta (Turquia), o qual prosseguiu no exame dos problemas da assistência técnica nos países em curso de desenvolvimento, nos pontos de vista da organização administrativa dos países beneficiários, do recrutamento da formação e da inspecção dos peritos, da definição e da coordenação dos pedidos de assistência e do aperfeiçoamento do pessoal técnico.

O segundo grupo, que se dedica ao estudo das relações publicas em matéria administrativa, terminou os seus trabalhos que se consideram muito proveitosos. Presidiu às sessões «sir» John Simpson. Após um inquérito complementar junto dos relatores, o relatório geral será elaborado para se apresentar no 14.º Congresso Internacional das Ciências Administrativas em 1962.

A terceira sessão, presidida por M. Vrancken, decidiu recomendar a publicação dos diversos relatórios acompanhados de uma introdução, bem como as conclusões do relatório geral, nas quais será feita um confronto da organização nos países de economia liberal com a dos países de economia planificada.

Numa reunião de ontem, presidida pelo sr. Lopez Rodó, do «comité» de redacção da «Revue Internationale des Sciences Administratives», foi decidido tomar disposições que permitam conseguir artigos que cubram uma variedade ainda maior de aspectos da administração publica.

Hoje, antes da sessão de encerramento, realizou-se uma reunião do conselho de administração, de grande importância para o Instituto, na qual foi apresentado um projecto de alteração aos estatutos destinado a criar uma estrutura internacional não governamental, de modo a permitir que um numero maior de secções nacionais participem activamente na sua direcção.

Na secção, onde se debate o tema sobre as relações publicas em matéria administrativa, especialmente no que respeita às publicações oficiais, verificaram-se numerosas intervenções, destacando-se as dos representantes da Alemanha Federal, da Dinamarca, da Inglaterra, da Itália, de Israel, da França, da Republica Arabe Unida, do Sudão, da Tailândia, da Jugoslavia, e do nosso País.

A sessão de encerramento do Congresso foi presidida pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, ladeado pelo sr. Shillings. Falaram os redactores gerais, o sr. Shillings, e o sr. prof. dr. Marcello Caetano, que disse:

«Estamos chegados ao termo do nosso trabalho e vai dentro em pouco dissolver-se o nosso convívio. Quanto ao trabalho, foi bastante e creio que, como acabámos de ouvir, o devemos considerar frutuoso».

Reuniram-se três grupos de estudo das matérias a examinar no Congresso do próximo ano; mais o grupo que se ocupou dos institutos e escolas de administração publica; os «Comités» científico e das práticas administrativas; o dos casos concertos de direito administrativo comparado; a comissão de redacção da nossa revista. Além disso o «Comité» executivo teve sessões quotidianas e ontem o Conselho de Administração, em sessão plenária, aprovou os novos estatutos do Instituto. Creio que não podemos ser acusados de pouca diligência ou de mau emprego de tempo!

Se compararmos esta reunião à que aqui se realizou há doze anos verificaremos que, como era natural, o Instituto desde então cresceu muito. De modo que as reuniões de então em que praticamente todos participávamos em tudo, cederam lugar a esta dispersão de órgãos em que os especialistas se debriçam sobre temas particulares. Aumentou o rendimento, sem dúvida; perdeu-se, porém, em contacto humano. Excursões e jantares deixaram de ser um recreio, para se tornarem uma necessidade. Foram a unica maneira de nos encontrar-

mos todos, a qualidade o certo que se deixou de fazer, por natureza, preocupações se travavam todas promettura.

Podemos, a consciência. Se para isso parcela, com afirmar o a ilustrar pres Frants Hvas também elai para com o vosco.

Dever che é certo. Org Instituto de vas, de um tanta atenç O & M, e q tres peritos cargo cheio.

No meu P do segundo, «em casa de pau». Felizn sempre com ber do dire sr. Schilling meus agrad ná-los exten que com ele ram incansá dedicação.

A segunda ponsabilidade representava tínhamos de

(Continuação)

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

de encerramento balhos da Mesa Redonda to Internacional iências Administrativas

Hotel Tivo-
essa Redonda
nal das Ciên-
De manhã,
ecção sob a
Balta (Tur-
u no exame
istência téc-
curso de de-
ntos de vis-
ministrativa
s, do recrui-
e da inspec-
finição e da
de assis-
ento do pes-

ne se dedica
publicas em
terminou
se conside-
Presidiu ás
pçon. Após
entiar junto
o geral se-
presentar no
cional das
as em 1962,
residência por
acomendar a
s relatórios
introdução,
es do relató-
rá feita um
ção nos pai-
a com a dos
nificada.

tem, presi-
do, do «co-
«Revue In-
es Adminis-
omar dispo-
nseguir ar-
variedade
s da admi-

de encerra-
reunião do
ção, de gran-
o Instituto,
um projec-
tutos desti-
ntura inter-
mental, de
um numero
onais parti-
sua direc-

tebate o te-
publicas em
especial-
ás publica-
m-se nume-
estacando-se
Alemanha
da Ingla-
l, da Fran-
Unida, do
Jugoslávia,

amento do
elo sr.
ano, ladea-
alaram os
Shillings, e
o Caetano,

o termo do
dentro em
bosso convi-
o, foi bas-
acabámos
considerar

pos de es-
aminar no
mo; mais o
s institutos
ação publi-
fico e das
o dos ca-
administra-
ção de re-
Além dis-
teve ses-
o Conse-
em sessão
uestatu-
ue não po-
pouca dili-
go de tem-

reunião á
doze anos
era natu-
ção cresceu
s reuniões
amente to-
tudo, cede-
ção de ór-
stas se de-
articulares,
sem duvi-
n contacto
ntares dei-
o, para se
de. Foram
encontrar-

mos todos, sem distinção de espe-
cialidade ou de interesse. E se é
certo que o ambiente nesses en-
contros se distendia, nem por isso
neles deixámos de fazer qualquer
coisa de muito útil para os fins co-
muns: porque as conversas vinham
naturalmente ao sabor das nossas
preocupações e nas redacções que
se travavam estavam sempre con-
tidas promessas de colaboração fu-
tura.

Podemos, pois, separar-nos com
a consciência do dever cumprido.
Se para isso contribuiu nalguma
parcela, como generosamente quis
afirmar o meu querido amigo e
ilustre presidente, o embaixador
Frants Hvass, a secção portuguesa,
também ela cumpriu o seu dever:
para com o Instituto e para con-
voso.

Dever cheio de responsabilidade,
é certo. Organizar uma reunião do
Instituto de Ciências Administrati-
vas, de um Instituto que tem dado
tanta atenção aos problemas de
O & M, e que agrupa os mais ilus-
tres peritos da matéria, é um en-
cargos cheio de espinhos.

No meu País há um velho dita-
do segundo o qual não fica bem
«em casa de ferreiro o espeto de
pau». Felizmente, pudemos contar
sempre com a experiência e o sa-
ber do director-geral do Instituto,
sr. Schillings, a quem dirijo os
meus agradecimentos. Desejo tor-
nâ-los extensivos aos funcionários
que com ele colaboraram e que fo-
ram incansáveis na sua proficiente
dedicação.

A segunda razão da grande res-
ponsabilidade que esta organização
representava, estava no desejo que
tínhamos de não desmentir as tra-

(Continua na 9.ª página)



A pequena Delfina no meio de seus pais

A Casa de Bragança vai custear os estudos da jovem que salvou um casal de morrer afogado no Douro

PORTO, 15. — (Pelo telefone). —
Assinada pelo sr. dr. António Luís
Gomes, presidente do conselho ad-
ministrativo da Fundação da Ca-
sa de Bragança, recebemos na nos-
sa Delegação, nesta cidade, uma
carta daquela instituição, com uma
quantia em dinheiro para entre-
garmos, como «prémio da sua co-
ragem e heroica decisão», á jovem
Delfina da Conceição Ferreira de
Oliveira que, como o «Diário de
Lisboa» noticiou, salvou de morre-
rem afogados no rio Douro, uma
mulher e um homem. Além disso
era-nos ainda solicitado para dizer
á pequena heroína que a Funda-
ção da Casa de Bragança «lhe abo-
naria a importância da matrícula
e dos livros de estudo se ela se
matriculasse em alguma escola
técnica e fosse aluna muito apli-
cada».

Para nos desempenharmos da
agradável incumbência, fomos á

Rua do Barredo, onde encontramos
a pequena Delfina em companhia
de seus pais, no aconchegado com-
partimento que lhes serve de residên-
cia.

Receberam-nos com certa sur-
presa, enquanto os olhos extrema-
mente vivos da Delfina da Concei-
ção nos fitavam curiosos. Explicá-
mos a razão da nossa presença.
Espantada com a oferta da Casa
de Bragança, a jovem não sabia
que dizer. Foi então o pai que, com

(Continua na 9.ª página)

Em 3 linhas

O Instituto Hidrográfico do Mi-
nistério da Marinha publicou os
«Avisos aos Navegantes», números
167 a 173, relativos ao litoral de
Portugal Continental e Insular, ás
suas províncias ultramarinas e ao
Canal de Suez, e referentes ao mês
corrente.

Foi publicado um decreto que
actualiza as disposições sobre o
material médico e farmacêutico
que deve existir a bordo das em-
barcações.

Será concedido, para efeitos de
aposentação, aos sargentos, cabos
e soldados da G. N. R. e da Guarda
Fiscal, o acréscimo de 25 por cento
sobre o numero de anos de serviço
que nos referidos corpos de tropas
tenham prestado.

Foi dada nova redacção ao arti-
go 121.º do Regulamento da Pon-
ta Delgada.

Foi eliminada a situação de re-
serva, para os sargentos e praças
da Guarda Fiscal, os quais transi-
tarão da situação de serviço activo
para a de reforma.

Foram definidos por decreto, os
limites da cidade de Guimarães.

Foram alteradas, por um decre-
to-lei, as normas reguladoras, da
actividade docente dos estabeleci-
mentos de ensino do Ultramar.

Foi fixada em 8 500 000 quilos a
quantidade de cevada distica da co-
lheita de 1962 necessária ao abas-
tecimento do mercado interno, na
qual estão incluídas 1000 tonela-
das destinadas a semente. Man-
têm-se os preços de compra e ven-
da.

Vai ser cedido á Camara Muni-
cipal de Vila Real, a título definiti-
vo, o «Prédio militar n.º 9», onde
esteve instalado o posto rádio mi-
litar, e com uma parcela de ter-
reno inculito, para fins de urban-
ização.

Foi prorrogado o mandato da
comissão administrativa nomeada
para gerir o Mealheiro dos Empre-
gados Telégrafo-Postais (A. S. M.).

Foi nomeado governador civil,
substituto, do distrito de Braga, o
dr. Francisco Leandro Pessoa Mon-
teiro.

Foram exonerados dos cargos que
exerciam no Secretariado-Geral da
Defesa Nacional o coronel Santos

A situação da Banca e as reivindicações dos empregados bancários

Sobre o problema da revisão do
contrato colectivo dos empregados
bancários, recebemos a carta abaixo
transcrita, que contém uma serena,
lúcida e bem documentada exposi-
ção respeitante ao assunto em de-
bate, desvendando novos angulos
do caso e fornecendo esclarecimen-
tos da maior oportunidade:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:
— Um dos argumentos em que se
apoia a reivindicação dos empre-
gados bancários, de revisão do seu
contrato de trabalho, é de que os
bancos auferem avultados lucros.
Este argumento é, de facto, relevan-
te, mas a maioria dos leitores do
«Diário de Lisboa» não deve ter
exacta noção quantitativa do argu-
mento, o que é natural, dado que
poucos, relativamente, acompanham
de perto a actividade dos bancos e
as suas contas.

Pareceu-me, pois, interessante tra-
zer alguns numeros e algumas con-
siderações em demonstração de que
a banca desfruta de uma situação
económica desafogada.

KENNEDY RECEBE

o dr. Theotónio Pereira

WASHINGTON, 15 — Anuncia-se
que o embaixador de Portugal em
Washington, dr. Pedro Theotónio
Pereira é recebido, hoje, na Casa
Branca pelo presidente Kennedy.—
(A. N. I.).

Veja-se, em primeiro lugar, a evo-
lução desde 1942 dos lucros dos ban-
cos e casas bancárias, em numeros
absolutos e em comparação com o
capital social.

BANCOS E CASAS BANCARIAS

	Lucro milhares de contos	Capital social milhares de contos	Porcentagem do lucro em relação ao capital social
1942	77	493	15,6
1943	83	509	16,3
1944	87	609	14,2
1945	110	665	16,6
1946	123	715	17,2
1947	140	781	17,9
1948	163	783	20,8
1949	162	786	20,6
1950	164	921	17,8
1951	187	936	20,0
1952	207	1144	18,0
1953	241	1309	18,4
1954	282	1336	21,1
1955	302	1385	21,8
1956	336	1462	22,3
1957	357	1461	24,4
1958	376	1490	25,2
1959	386	1607	24,0

Como se vê, os lucros têm cres-
cido não só em numero absoluto
como também em relação ao capi-
tal social, mostrando aumento do
rendimento dos capitais investidos
no negócio bancário pelos prop-
rietários dos bancos e casas bancárias.

O quadro não diz, mas é um fa-
cto que estes lucros vão ficando em
mãos em numero cada vez mais res-
trito, por virtude da absorção de pe-
quenos bancos por outros maiores.
A concentração bancária é um fe-
nómeno que se verifica não só no
nosso País como também noutras
nações e que resulta, dentre outras
causas, do próprio movimento de
concentração industrial e comercial,
da multiplicação das filiais pelos
maiores bancos e da menor capaci-
dade concorrencial da pequena
banca local e regional. Para esta
banca, a vida não corre, de facto,
de feição. Algumas das unidades
que se mantêm ainda perderam a
sua independência real e são, na
realidade, filiais de bancos tenta-
culares. Poderiam citar-se, pelo me-
nos, três casos.

Muito mais interessante é a com-
pilação feita com base nos numeros
relativos ao exercício de 1960, ex-
traídos das contas publicadas no
«Diário do Governo» ou nos rela-
tórios dos próprios estabelecimen-
tos de crédito. Como até á data al-
guns bancos não publicaram ainda
as contas de 1960, a compilação
abrange os bancos emissores (Ban-
co de Portugal, Nacional Ultramar-
ino, de Angola), vinte bancos com-
erciais e a Companhia Geral de Cré-
dito Predial Português. E', portanto,
uma amostra bastante significativa.

O interesse desta compilação pro-
vem não só da sua actualidade como
também do exercício de 1960 ser o
primeiro em que as contas publica-
das obedeceram a modelo imposto
por lei. Os dados apresentam-se, as-
sim, com perfeita uniformidade e,
supõe-se, com homogeneidade. Ant-
eriormente cada banco publicava as
contas da maneira que lhe aprazia,
prática que dificultava e tirava va-
lor ás sínteses dessas contas.

Os numeros que a seguir vão ali-
nhados são o total de 24 estabeleci-
mentos bancários e foram, como se
disse, extraídos das contas do exer-
cício de 1960 (em contos):

Rendimento bruto das
operações
(são os juros, comissões,

(Continua na 11.ª página)

Dunlopillo

O conforto máximo no seu lar
Colchões.—Que convidam ao sono reparador. Are-
jam-se por si próprios sem necessidade de serem
voltados.

Almofadas de cama em espuma de borracha.
A última palavra em conforto. Não aquecem, não
enrugam nem precisam de ser remexidas. Conser-
vam-se frescas durante toda a noite.

Guilherme Graham Jr. & Cio.
Rua do Alameda, 140
LISBOA

Guilherme Graham Jr. & Cio.
Rua dos Clérigos, 6
PORTO

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)
CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM
DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Lical, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio,
Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiço-
amento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

B E B A V I A J E

GRATUITAMENTE! CANADA DRY

OFERECE-LHE viagens aéreas através dos «CLIPERS» A JACTO da

PAN AMERICAN

e dos confortáveis aviões da

AVIANCA

com alojamentos em ROMA (4 dias) e em FRANKFURT (1 semana) TUDO

ABSOLUTAMENTE GRÁTIS!

Para além do sucesso que a oferta de viagens aéreas está obtendo de Norte a Sul do País a **CANADA DRY** lembra todos os seus prezados clientes e consumidores que devem entregar até 30 de Setembro, sem falta, nos seus escritórios em St.ª Iria da Azoia, as cápsulas que tenham em seu poder com as palavras **CANADA DRY** gravadas no interior, para assim ficarem habilitados a disputar viagens aéreas gratuitas a

ITÁLIA E ALEMANHA

VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CÁPSULAS de todos os Refrigerantes **CANADA DRY** que lhe DÃO VALIOSOS PRÉMIOS



Por terem encontrado cápsulas da deliciosa Laranja Canadá Dry - FÁBULA com as palavras Canadá Dry gravadas no interior, estão já habilitados a disputar viagens grátis a Roma:

- Manuel Gradin Casqueiro
R. dos Caminhos de Ferro, 116-5.º — Lisboa
- Manuel Joaquim Penedo Bolinhas
Escola Agrícola da Paia — Odívetas
- Luís de Oliveira Ferreira
Maceira-Lis
- Joaquim S. Pereira Soares
Estrada Larga — Tuia — Marco de Canaveses

Também por terem encontrado iguais cápsulas no inigualável Spur - Refresco de Cola, estão habilitados a disputar viagens grátis a Frankfurt:

- Ilda Pascoal Ferreira Miranda
Azinha da Póvoa — Vila Alfaiates, 4 — Charneca do Lumiar — Lisboa
- José Joaquim Tomé
Rua Mestre de Aviz, 51-1.º-Dt.º — Algés
- Manuel Paulino Cerca
Av. Comb. Grande Guerra, 114-r/c. — Algés
- Joaquim Ferreira da Silva
R. de Campolide, 179-1.º-Dt.º — Lisboa
- Carlos Joaquim da Conceição Martins
Restaurante Palm Beach — Cascais

Beba sempre refrigerantes CANADA DRY
Mundialmente famosos! Mundialmente preferidos!!!

CANADA — Refrigerantes Americanos, Lda.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFS. 059 165 059 176

NOTA IMPORTANTE:

NÃO PODERÃO ser consideradas para efeito de habilitação a qualquer viagem as cápsulas que NÃO SEJAM ENTREGUES à CANADÁ DRY ATÉ 30/9/961.

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar desta data, para o preenchimento das vagas existentes no quadro do pessoal na categoria de ASPIRANTE e de DACTILOGRAFO.

Podem concorrer todos os indivíduos habilitados com o respectivo concurso de admissão, oportunamente realizado pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas e, ainda, os que, embora não tendo esse requisito, se encontrem nas seguintes condições: Idade: entre 18 e 35 anos — Habilitações mínimas: 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

Os requerimentos, feitos em papel comum, devem ser entregues na sede da Caixa — Rua Luz Soriano, 53, 2.º, em Lisboa — e conter o nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, morada, habilitações literárias, numero e data do Bilhete de Identidade e Arquivo de Identificação que o passou, classificação obtida no concurso (se tal se verificar) e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 13 de Setembro de 1961.

A DIRECÇÃO

Aperfeiçoamento dos empregados de escritório

Encerram-se na próxima quarta-feira as matrículas no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. Os programas do curso atendem à necessidade das empresas possuírem pessoal de escritório devidamente habilitado, não só conhecedor das mais modernas técnicas administrativas, como também de política económica. Por se pretender que cada empregado de escritório que curse o Centro de Aperfeiçoamento fique a possuir os conhecimentos indispensáveis à sua profissão, é obrigatória a frequência de todas as disciplinas de cada curso.

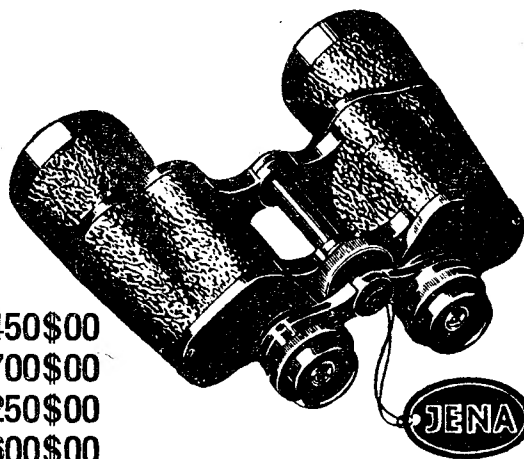
Junto ao Centro de Aperfeiçoamento Profissional de Empregados de Escritório funciona um Gabinete de Psicotécnica, que se encontra devidamente apetrechado e está à disposição das empresas para o recrutamento e seriação do seu pessoal.



BINÓCULOS ZEISS

EQUIPADOS COM A ORIGINAL ÓPTICA DE JENA

COM
FOCAGEM
CENTRAL*



6×30—2.450\$00
8×30—2.700\$00
7×50—4.250\$00
10×50—4.600\$00
15×50—4.950\$00

* TAMBÉM COM FOCAGEM INDEPENDENTE

SE VAI PARA O ULTRAMAR
EQUIPE-SE COM O BINÓCULO ZEISS
FABRICADO PARA CLIMAS TROPICAIS
FABRICADO EM JENA NA ALEMANHA
PELA VEB CARL ZEISS JENA

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante para Portugal e Ultramar:

CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR

RUA D. JOÃO V, 2 — Telef. 689081



Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

O tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta e tudo faz acabar, mas a saudade, saudade cruel tormento da vida acompanha-nos sempre e nem os anos decorridos conseguem afastar do nosso pensamento e do nosso coração a saudade dos que foram nossos dedicados companheiros e amigos.

Faz 5 anos que Jaime Francisco morreu. Mas, a sua presença está sempre ao lado daqueles que continuam a consagrar-lhe o maior respeito, amor e saudade.

Pelo eterno descanso daquele saudoso defunto serão celebradas no próximo dia 17, missas solenes na Igreja de S. Sebastião em Lisboa e na capelinha de Nossa Senhora das Preces, em Vale de Vaide — Poiares, terra de naturalidade do extinto e onde pela mesma intenção serão distribuídas esmolas a todos os pobres daquela localidade.

José Francisco Lourenço, roga a todas as pessoas das suas relações e amigos que se dignem incluir nas suas orações do próximo dia 17, aquele seu querido e saudoso irmão Jaime Francisco.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência da Raul Conde.

Concurso público para o Mercado da Encarnação

Na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se hoje à tarde a abertura das propostas do concurso publico para a arrematação da empreitada de construção do Mercado do Bairro da Encarnação, na sua Praça Norte. A base de licitação era de 2921 contos.

«Fernandinhos Pobres»

A benemérita «Obra dos Fernandinhos Pobres», a que preside, dedicadamente, a sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, recomeça as suas actividades na próxima segunda-feira.

HALINA A1



A sensacional máquina fotográfica reflex 6×6 cm. com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra - luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também

pode fazer o formato 24×36 mm. utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786\$00.

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR.

M. SIMÕES JR., LDA.

R. da Conceição, 46-1.

Tel. 31545

LISBOA



O lindó friso das artistas do «Night and Day Folies», á chegada ontem a Lisboa, no «sud-express»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Don d'Adele — que José Andrade adaptou para português com o título de «Criada para Todo Serviço». Para este espectáculo os preços são reduzidos, com plateia desde 15\$00 e 3.º balcão, de frente, a 5\$00.

Todas as noites, ás 21 e 45 horas, é apresentada esta divertidíssima comédia, onde Laura Alves tem uma excepcional criação ao lado do talentoso Assis Pacheco, com a simpática Maria Paula, e ainda Maria Dulce e Artur Semedo, as duas grandes vedetas do Teatro, Cinema e Televisão.

No ABC

Amanhã estreia da revista «O Trunfo é Espadas»

O empresário José Miguel, apresenta amanhã, em estreia, no ABC, a primeira revista deste ano, que se intitula, «O trunfo é espadas». Esta revista foi escrita por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, e Paulo da Fonseca, e musicada por Fernando de Carvalho e João Nobre. Ensaíada por Henrique de Campos e Mariano Franco, é interpretada por um elenco de que fazem parte a vedeta francesa, Magali Vincent e os artistas, Barroso Lopes, Camilo de Oliveira, José Viana, Fernanda Baptista, Helena Vieira, Anita Guerreiro, Vítor Lima, Yola, Maria da Nazaré, Nazareth Ferreira, Tony de Sousa e Américo Sepúlveda.

A montagem é de Rui e Hernani Martins e o guarda-roupa, desenhado por Pinto de Campos, foi executado pelos «ateliers» Paiva.

Reposições

«O desconhecido de Norte-Expresso», no Politeama

Com argumento do notável escritor policial Raymond Chandler, extraído de um romance de Patricia Highsmith, realizou Alfred Hitchcock o filme «O desconhecido de Norte-Expresso», que ontem foi apresentado em reposição, no cinema Politeama.

Tanto o romance, como a sua transposição cinematográfica são agora clássicos do género e marcaram, em cinema e literatura, um momento importante na história da ficção policial.

Aos que já o viram, bem como aos que ainda não tiveram oportunidade de o fazer, aconselha-se esta película de um extraordinário virtuosismo, interpretado por Farley Granger, Ruth Roman e Robert Walter. — Visor 14.

«As Mil e Uma Noites», no Avis

Com Maria Montez, uma das celebridades de há dez anos, John Hall e o conhecido Sabú, foi ontem apresentado no cinema Avis, em reposição, o filme «As Mil e Uma Noites», de John Rawlins.

Os cenários orientais, o elevado número de figurantes e a série de episódios espectaculares fazem deste filme, em technicolor, com música de Frank Skimer e argumento de Michale Morgan, um divertimento agradável. — Visor 41.

NIGHT AND DAY FOLIES

Um excepcional e invulgar «show»

— O mais completo até agora apresentado estreia-se esta noite no MAXIME

Um grande acontecimento artístico se regista hoje em Lisboa. Nada menos que o maior espectáculo de «music-hall» que até agora tem sido visto entre nós. O Maxime apresenta o famoso «Night and Day Folies», de Josy and Paul Delme, procedente do célebre Casino della Rosa, de Roma.

Há já dois anos que a empresa do Maxime procurava trazer à capital portuguesa o célebre «Night and Day Folies», apesar de constituir uma arrojada aventura, mas nunca lhe foi possível, pois os contratos a longo prazo daquele formidável conjunto artístico, ora no Egipto, ora na Turquia, umas vezes porque actuava em Las Vegas, outras porque se exhibia em Paris, agora por que se encontrava em Bruxelas, depois porque ia para Londres, o impediam.

Até que calhou desta vez. E ontem, o «Sud-express» trouxe os artistas do «Night and Day Folies». Porque se trata, realmente, de um espectáculo de invulgar categoria, que vai surpreender o público que gosta das boas manifestações artísticas, aguardámos a chegada, para trocar algumas impressões com Paul Delme, o director artístico que começou por nos dizer, em síntese, o que é o seu espectáculo:

— Uma revista completa, com quadros plásticos, números de «balé», momentos de fantasia, bonitas canções, bailados cómicos, tudo enfim que num ritmo moderno, alucinante, perpassam pelos olhos dos espectadores, durante duas horas.

Depois referiu-se ao seu elenco:

— Um extraordinário cantor e bailarino, Bob Destiny, três cantoras, Slenda Clark, Wendy Martin e Fricia Ritchie; duas primeiras bailarinas, Ferry Barandse e Rosa Negra e ainda os conjuntos «Les

Moonlight Starlett's» e «Le Ballet Night and Days».

E uma curiosidade que também nos disse Delme: o guarda-roupa, constituído por cerca de duzentos trajes, foi totalmente confeccionado em Paris.

Entretanto, fomos observando os artistas do conjunto: jovens, bonitas, frescas, por certo hão-de agradar. Não nos contivemos e demos os parabéns a Paul Delme pela maravilhosa colecção de «palminhos de cara» que trazia no seu elenco e o dinâmico director corroborou:

— São, de facto, bonitas raparigas. E uma, Carol Shearing, quando na época passada actuámos no Casino de San Remo, em Itália, conquistou o primeiro prémio no concurso de beleza que ali se realizou, em competição com beldades italianas, alemãs, austríacas, francesas e de outros países.

Este espectáculo constitui-se há oito anos e, desde então, ainda não deixou de peregrinar pelo Mundo, sempre com grande êxito. Finalmente vem a Lisboa. A empresa do Maxime está de parabéns pelo seu empreendimento, o maior até hoje. Só desejamos que o público corresponda à iniciativa, pois «Night and Day Folies» merece ser visto e mais do que uma vez.

Cineclubismo

Uma sessão do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa, promove hoje, no Monumental, pelas 18 e 40 horas, a sua 279.ª sessão cultural de cinema. Será exibido o filme francês «Corrida para a vida», segundo uma realização de Christian Jacques.

As inscrições para novos sócios poderão ser feitas no átrio do cinema, antes de se iniciar a sessão.

LEITORES DE PORTUGUÊS

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para o provimento de leitores de Português em Universidades de Espanha, França, Itália e Alemanha.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

um ar de visível satisfação e orgulho, lhe disse: «Agradeça a esenhora». A mãe também não escondia o seu contentamento e em dado momento afirmou: «Vou já comprar-lhe um vestidinho, que bem precisa». O pai, entretanto, mostrava-se feliz com a perspectiva da filha poder estudar. «Isto é um milagre — comentou. — Vou escrever á Fundação a agradecer e aceitar a oferta».

A Delfina, que está a preparar-se para fazer a 4.ª classe, mostrou-se resolvida a prosseguir nos estudos.

Os pais e os vizinhos informaram-nos que ela já na semana anterior, quando brincava com outras raparigas junto do rio Douro, se lançara á água para salvar uma sua companheira.

Depois de tudo sentimos que o belo gesto da Casa de Bragança foi um raio de luz e de esperança que entrou naquele lar humilde, onde só havia sombras e noites sem fim.

Casal desavindo

O motorista Fernando Gonçalves Lima, de 70 anos, morador na Rua de S. Luís, 17, pediu a intervenção dum guarda da P. S. P., para fazer parar uma furgoneta de aluguer, que transportava diversos utensílios e mobiliário, que sua mulher, Lauretina de Jesus, de 35 anos, residente na Rua da Rocha Leão, 174, em Gaia, pretendia transportar para casa de uma sua amiga, na Rua dos Caçadores, também nesta localidade. A carga foi apreendida e ficou na 10.ª Esquadra, até posterior resolução.

Furto de dinheiro

Os gatunos entraram no estabelecimento de sacaria do sr. Fausto Pinto do Rego, na Rua dos Mercadores, 160, e furtaram cerca de 4 500\$00 em dinheiro.

Contra a saúde pública

O sr. António Ferreira da Costa, morador na Rua dos Olivais, 35, adquiriu no estabelecimento de mercearia Guilherme Gomes, na Rua Brito Capelo, 332, em Matosinhos, 1 quilo de presunto fumado, que mais tarde descobriu estar impróprio para consumo, facto que foi verificado pelo veterinário daquele concelho.

Empregado desonesto

A Polícia prendeu o serralheiro Francisco Teixeira Arcos, de 37 anos, casado, morador na Rua do Alto Bela, 159, casa 1, por um furto praticado numa oficina de fogões eléctricos, na Rua Gonçalo Cristóvão, 204, onde trabalhava.

A abertura do Sá da Bandeira

O Teatro Sá da Bandeira, depois de ser novamente beneficiado, reabre hoje as suas portas ao público com a farsa «Uma bomba chamada Etelvina», original de Jorge de Sousa.

O empresário Rocha Brito convi-

du os representantes da Imprensa para uma visita ao teatro a fim de lhes mostrar os importantes melhoramentos introduzidos na sua casa de espectáculos que ficou agora completamente modernizada e passou a dispor de confortáveis acomodações para os espectadores. As obras atingiram, praticamente, todos os sectores destinados ao público, sendo de referir a transformação introduzida em 15 camarotes de 1.ª ordem que dispõem de duas filas o que permite a sua utilização como balcão.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Correspondente de guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paraíso perdido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Vencer ou morrer» e «O filho que não voltou» (17 anos).
FRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Café Europa» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Invencível Capitão Marvel» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21: «O cão dos Baskervilles» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A revolta dos cossacos» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos).
PATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Marabunta» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «A ilha encantada de Robinson» (12 anos).

O Congresso de Ciências Administrativas

(Continuação da página central)

dições da hospitalidade portuguesa.

Povo cristão e amável, gostam os portugueses de repartir sempre com todos os outros o seu pão, o seu lume e o seu sal. O estrangeiro é visto, não como um cliente, mas como um visitante e um hóspede, uma espécie de peregrino que se acolhe e ajuda na longa caminhada da vida. Não sei se disso tivestes a noção exacta. Mas se porventura alguma coisa falhou, deve ser atribuída apenas a deficiências de realização — que não é nossa intenção.

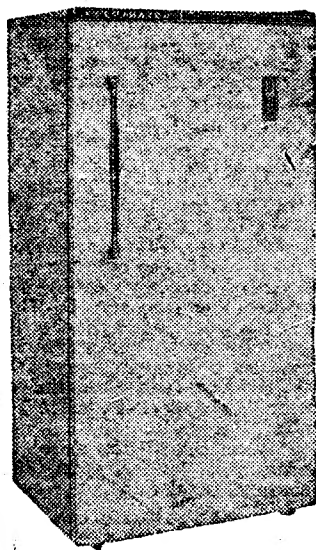
De resto, a secção portuguesa ouviu de todos vós tão boas e amigas palavras, que não lhe foi difícil cumprir a sua tarefa. A essa colaboração de todos estamos muito gratos. Foi a simpatia de vós todos que tornou esta reunião tão agradável — e que nos vai deixar as lusitanas saudades. O pesar da separação só é mitigado pela certeza de que nos reveremos. Por isso nós separamos dizendo que é apenas, — até á vista!.

Hoje á noite, no restaurante Folclor realizar-se-á um jantar oferecido pelo S. N. I. e no qual participarão todos os congressistas.

Amanhã realizar-se-á uma sessão na qual serão apreciadas as conclusões do congresso.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13 Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	Freijota Av. Liberdade, 136-A J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1. J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Rádio Moçambique, Ld. R. dos Cavaleiros, 72 Sabo Av. Praia Vitória, 1-B Soter Rua 1.ª Maio, 138 e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
--	---	--

Colecção
Vampiro
TRES Á PORTA DO LOBO
de
REX STOUT
Mais um empolgante romance do autor de «Champanhe para Um» e «A Caixa Vermelha», repleto de humor, imprevisto e suspense
LIVROS DO BRASIL

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)		(2.ª SÉRIE)	
31921	700 000\$00	22867	30 000\$00
(1.ª SÉRIE)		(1.ª SÉRIE)	
31921	500 000\$00	22867	20 000\$00
(APROX. AO 1.º PRÉMIO EM CADA SÉRIE)			
31920	3 987\$50	Premiados com 10 000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
31922	3 987\$50	Premiados com 5 000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
(2.ª SÉRIE)		8589 13313 13610 35722 45631 62877	
20084	120 000\$00	Premiados com 2 500\$00 (EM CADA SÉRIE)	
(1.ª SÉRIE)		6700 8787 13155 19407 21618 22663 24878 30769 33747 35874 48639 55214 66339 70303 72556	
20084	80 000\$00	Premiados com 1 000\$00 (EM CADA SÉRIE)	
(2.ª SÉRIE)		7874 8630 8760 9253 14736	
4466	60 000\$00		
(1.ª SÉRIE)			
4466	40 000\$00		

15683	16675	17704	18105	20938
21062	21343	25487	25807	27354
33632	33756	34619	36314	36584
37504	39473	40333	40348	46815
55558	55713	61212	63880	64049
66970	67211			

São premiados com 600\$00 os números terminados em 21 na 2.ª Série e com 400\$00 na 1.ª Série.

São premiados com 150\$00 os números terminados em 084, 466 e 867 e com 100\$00 os de 31901 a 32000, de 20001 a 20100, de 4401 a 4500 e de 22801 a 22900 (em cada Série).

São premiados com 100\$00 os números terminados em 0, 1 e 2 na 2.ª Série e com 50\$00 na 1.ª Série.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista Oficial da Misericórdia.

NECROLOGIA FUNERAIS

P. António Joaquim Martins
BRAGANÇA, 15.—Na sua casa de morada, na Rua Alexandre Herculano, faleceu o rev. António Joaquim Martins, de 87 anos, natural da freguesia da Sé desta cidade. Figura extremamente modesta, foi um dos mais exemplares sacerdotes da diocese de Bragança e Miranda. Tendo cursado o Seminário de Bragança, em Novembro de 1903 foi ordenado sacerdote. Do seu curso, já só sobreviveu o cônego Albano de Jesus Falcão, que ainda celebra missa na igreja de Santa Clara, e o rev. padre Candido Filipe Nery Sanches.

O rev. António Joaquim Martins foi, sucessivamente, pároco das freguesias de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros; Rebordainhos; deste concelho; Vale de Prados e Salselas, daquele concelho de Macedo; e na vizinha freguesia de Rebordãos. Fixara-se, há cerca de vinte anos, em Bragança, como pároco da freguesia da Sé.

Era irmão da sr.ª D. Rita Joaquina Martins, que vivia com o saudoso falecido. Depois de ter sido depositada na Sé catedral, a urna contendo o cadáver, realizou-se o seu funeral, muito concorrido, para o cemitério local.

Vasco Coelho do Amaral Reis
Depois de se terem procurado todos os recursos para tentar dominar a doença que cruelmente o atacou, faleceu o sr. Vasco Coelho do Amaral Reis, que contava 52 anos e desde muito novo prestava serviço nos escritórios da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Espírito de rara bondade e dotado de qualidades morais que lhe granjeavam as simpatias de todos com quem privava, o extinto era casado com a sr.ª D. Lucília dos Santos Amaral Reis, pai da sr.ª D. Maria Antonieta Amaral Abreu e irmão do arquitecto Francisco Keil Amaral, que, bem como sua mãe, a sr.ª D. Guida Keil, sofreu com o triste acontecimento um profundo golpe.

O funeral efectuou-se, esta tarde, do Hospital de Santa Maria para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada e, em especial ao arquitecto Keil Amaral, apresentamos os nossos pêsames.

Celestino Pais de Sousa
FIGUEIRA DA FOZ, 14 (Pelo telefone).—Após prolongado sofrimento, faleceu na sua casa, nesta cidade, o sr. Celestino de Sousa, de 72 anos, que foi funcionário superior da extinta companhia da Beira Alta e da C. P.

Deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Pais de Sousa e era irmão do também falecido ministro Mário Pais de Sousa e do sr. João Pais de Sousa, tesoureiro da Câmara de Cantanhede e da sr.ª D. Alice Pais de Sousa Matos.

O funeral realizou-se hoje, às 16 horas, para Santa Comba Dão, donde era natural.

Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino negou provimento ao recurso em que a Companhia do Ambriz, com sede no Tabi, recorria de um Acórdão do Tribunal Administrativo de Angola sobre o valor dos seus rendimentos tributáveis em 1956 pela comissão de recurso do imposto sobre explorações do concelho de Bembe.

Há que fomentar-se a qualidade do nosso café — ou a desejável intervenção oficial neste assunto (2)

Recordando o que dissemos no artigo precedente, veremos que é desagradável a circunstância de considerarmos abaixo das exigências do mercado dos Estados Unidos 15,2 por cento e 12,9 por cento do café exportado por Angola com referência às campanhas respectivamente de 1958/59 e 1959/60 — a que corresponderam, na sua ordem, 13 421 e 12 320 toneladas. Não podemos (nem devemos) suportar a ideia de que em qualquer dos mercados do café angolano — mercados tradicionais — possa surgir um simples saco de qualidade inferior à qualidade 3.ª CC. E não podemos ter em duvida que tal exigência foi, e será sobretudo, base de ponderáveis e louváveis normas da Junta de Exportação do Café — organismo a que devemos, nesta conjuntura da sua extinção, render as nossas homenagens ainda que, em um outro aspecto estivéssemos por vezes em franco desacordo, avultando o aspecto da sua excessiva magnanimidade em face dos famigerados «sucudeiros».

Não ignoramos que o Acordo Internacional do Café, assinado em Washington e a que Portugal deu a sua adesão — um acordo que controla a volta de 93% da produção mundial exportável — obriga a retenções e a futuras destruições do café que, por implicações contingências, não poderá ser exportado para os mercados tradicionais (podendo, contudo, ser vendido livremente para mercados novos ou para o seu próprio mercado interno); e porque é velho hábito dos portugueses honrarem o mais escrupulosamente possível (chega a

ser impressionante esse escrupulo) as convenções que assinam, mesmo, às vezes, vendo que os outros (ou alguns destes, pelo menos) e não fazem — porque assim é, bom será que nos defendamos lícitamente dos malefícios desse cumprimento. Reportamo-nos, como auxílio que vai prestar às nossas próprias considerações, ao que o Banco de Angola fez inserir no seu excelente (como sempre) Relatório de 1960. Diz-se nesse relatório que tal acordo, escrupulosamente honrado por Portugal, «não obstante os sacrifícios e as perturbações resultantes da estagnação de vultuosas quantidades de café, tem sido objecto de críticas por parte de produtores e exportadores compreensivelmente preocupados com a instabilidade, ou melhor, com a queda sistemática das cotações dos «Robustas», quando, por outro lado, os «Arábicas» têm beneficiado de apreciável estabilidade e mesmo de certa firmeza. Com efeito, a diferença entre os Santos 4 e o nosso Ambriz — que normalmente, não ia além de 8 a 10 por cento, foi aumentando até atingir cerca de 40 por cento no fim do ano. Realmente, corroborando o que aquele relatório do Banco de Angola assevera, se tomarmos as cotações máximas em Janeiro de 1959 e Dezembro de 1960 — para nos referirmos apenas aos dois últimos anos — vejamos o seguinte quadro dessas cotações máximas que nos é proporcionado pelos também excelentes relatórios anuais do «Pan-American Coffee Bureau»:

COTAÇÕES MÁXIMAS NA BOLSA DE NOVA YORK:

Centimos de Dólar por libra-peso			
		Santos 4	Ambriz
		Índices	Índices
Janeiro de 1959	41,15	100	31,40
Dezembro de 1960	35,75	87	21,00

Enquanto só no intervalo de tempo indicado no quadro, a queda de cotação foi de 13% para o Santos 4, a do Ambriz foi de 33%! Isto só em dois anos. A diferença entre os

dois tipos em Janeiro de 1959 era de 23,7%; mas em Dezembro de 1960 já era de 41,3%! A cotação média, por exemplo, em 24 de Agosto já deste ano de 1961 foi de:

Santos 4	35,75 centimos de Dólar por libra-peso;
Ambriz	19,63 centimos de Dólar por-libra-peso,

isto é: uma diferença entre os dois tipos de uns 45%!

Tomemos, agora, o volume e o valor do café que os Estados Unidos (de muito longe o maior mer-

cado consumidor de todo o Mundo em matéria de café) importaram em 1959 e 1960. Teremos: IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS ESTADOS UNIDOS:

Origens	Milhares de sacos		Milhões de Dólares		Valor médio por saco (Dólares)			
	1959	1960	1959	1960	1959	1960	Índices	Índices
Americana	20 185	18 245	975	877	48,31	100	48,05	99,5
Africana	3 030	3 808	119	125	39,26	100	32,79	83,5
Só portuguesa	752	804	27	24	35,71	100	29,57	82,8
Outras	46	51	2,54	2,52	55,26	100	48,99	88,7
Totais	23 261	22 104	1 097	1 004	47,15	100	45,42	96,3

Enquanto se nota excelente estabilidade no valor médio do saco importado de origens americanas, as «Robustas» africanas desceram notavelmente — e mais ainda, mesmo no conjunto africano, o café de origem portuguesa.

No próximo artigo compararemos a própria diferenciação interna dos cafés africanos, quanto ao valor médio por saco importado pelos Estados Unidos.

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

DEU À LUZ UMA CRIANÇA de oito quilos

S. JACINTO (Canadá), 15. — A sr.ª Beauchemin, esposa de um fazendeiro da região, deu à luz um bebé com 8,16 quilos de peso. Mãe e filho encontram-se bem.

A sr.ª Beauchemin pesa 114 quilos e já teve 14 filhos, dos quais 12 estão vivos. — (R.).

O furacão «Debbie»

assolou a ilha de S. Miguel onde provocou grandes prejuízos

PONTA DELGADA, 15. — O furacão «Debbie» que há dias, como anunciámos, fustigou a costa americana, assolou esta madrugada a ilha de S. Miguel causando grandes prejuízos em matas e pomares. Foi interrompido o fornecimento de energia eléctrica. Algumas estradas foram cortadas pela queda de árvores. Não há desastres pessoais. O comando naval dos Açores informou a navegação da evolução do «Debbie». O rebocador inglês «Englishman» que trazia a reboque um cargueiro canadiano, viu os seus cabos partidos, mas comunicou esperar retomar o reboque ainda hoje. — (C.).

EM 3 EXTRACÇÕES SEGUIDAS 6 PRÉMIOS GRANDES

Com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

Na extracção de hoje:

SORTE GRANDE — 31.921

1.200 CONTOS

4.º PRÉMIO — 22.867

50 CONTOS

Além de muitos outros prémios de valor, tudo em bilhetes com

o carimbo da

CASA DA SORTE

* *

«TOTOBOLA»

Dados os fins a que se destinam os lucros desta nova instituição nacional, a Casa da Sorte, põe todos os seus Estabelecimentos da Metrópole ao serviço das

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

«TOTOBOLA»

CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

NOVAMENTE A

CASA COSTA

A VENDER AO BALCÃO

UM BILHETE COM O SEU CARIMBO

4466-3.º prémio-100 contos

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

A situação dos empregados nos estabelecimentos bancários

(Continuação da página central)

cambiais sobre títulos, resultados em operações de rendimentos de títulos de crédito, de participações financeiras, etc. que os bancos recebem)	1 866 305
Encargos com as operações (são os juros, comissões, etc. que os bancos pagam)	324 756
Contribuições e impostos (são unicamente os pagos ao Estado e Camaras Municipais)	90 916
Remunerações ao pessoal (inclui também as remunerações dos corpos gerentes, encargos e obras sociais)	591 765
Despesas gerais (expediente, rendas, correio, etc.)	128 988
Encargos diversos	12 065
Provisões e amortizações (para fazer face a créditos de cobrança duvidosa, desvalorizações de títulos, amortizações de imóveis, etc.)	322 035
Lucro líquido (é o rendimento líquido da actividade do banco, sobre cuja aplicação a assembleia geral se pronuncia: para dividendos, fundos de reserva, gratificações a corpos gerentes, etc.)	396 360

Antes de entrar em considerações sobre estes números, vamos apresentá-los de outra forma. Vamos ver como se repartiu em percentagem o rendimento bruto das operações. Assim:

- 17,4 % foi para fazer face aos próprios encargos das operações
- 4,9 % para pagar ao Estado e Camaras Municipais os impostos devidos
- 31,6 % para pagar aos empregados, administradores, previdência, obras sociais, etc.
- 7,5 % para pagar as despesas gerais e encargos diversos
- 17,5 % foi posto de parte, para fazer face a prejuízos previstos em créditos concedidos e em títulos de crédito em carteira e para amortizar imóveis, etc.
- 21,1 % finalmente, ficou disponível, como lucro líquido, para remunerar o capital, fortalecer as reservas e provisões, gratificar os corpos gerentes, etc.

Revelam-nos os números antes citados, entre outras coisas, o seguinte:

- 1 — Que os lucros da banca em 1960 foram superiores aos de 1959, continuando a marcha ascendente. Em 1959 os bancos e casas bancárias tiveram 386 000 contos de lucros e em 1960 os 24 bancos considerados ganharam 396 000 contos. A percentagem de lucro em relação ao capital subiu também, de 21,0 % para 25,8 %. O quadro seguinte, onde se distribuíram os lucros dos 24 bancos considerados, dá talvez ideia mais nítida da rentabilidade dos bancos em 1960:

Lucro líquido	Numero de bancos
Entre 100 000 e 90 000 contos ...	1
» 60 000 e 50 000 » ...	2
» 40 000 e 30 000 » ...	1
» 30 000 e 20 000 » ...	3
» 20 000 e 10 000 » ...	4
» 10 000 e 5 000 » ...	1
» 5 000 e 1 000 » ...	9
Com menos de 1 000 contos ...	2
Com prejuízo ...	1

Apenas um banco teve prejuízo, como se vê, e esse mesmo já teria desaparecido há anos se não fosse o apoio que um dos grandes lhe tem vindo a dispensar. É um caso anormal. Os dois bancos com lucro inferior a 1000 contos são puramente locais e devem enfrentar dificuldades cada vez maiores devido à concorrência das filiais dos grandes bancos.

- 2 — Que o factor de custos mais importante para a banca não é, como se poderia supor, o custo do dinheiro, representado grossamente pela rubrica «encargos com as operações», mas sim «remunerações do pessoal».

Desta constatação justo é concluir que se não poderia levar a mal a banca uma discussão «regateada» da revisão do contrato de trabalho. Com efeito, trata-se do factor mais importante do custo das operações e

um pequeno aumento percentual representaria logo um encargo adicional de milhares de contos. As negociações deste género são sempre difíceis, inclusive nos países em que o sindicalismo tem a sua plena e livre expressão. Natural é que sejam particularmente difíceis nas actividades — como a banca — em que a mão-de-obra é o principal encargo de gestão.

A faceta antipática desta questão é a recusa da banca em negociar, é a sua posição de indiferença: se querem o que oferecemos, muito bem; se não querem, fica tudo na mesma. E o que oferecem — é ridículo!

- 3 — Que as contribuições e impostos pagos ao Estado e autarquias locais representam uma pequena carga. Os impostos são, em média, 22,9 % do lucro líquido ou 5,9 % do capital social. E estas percentagens baixam consideravelmente se ao conjunto abatermos os três bancos emissores, com tributação excepcionalmente pesada: 16,1 % e 3,3 %, respectivamente. Os senhores comerciantes e industriais que isto lerem, façam as contas a quanto pagam ao Estado e Camaras Municipais (contribuições industrial e predial, imposto complementar, li-

cença de estabelecimento, etc.) e comparem com o lucro líquido e o capital. Terão, assim, um exemplo de aplicação do princípio chamado da «justa distribuição da carga tributária».

Muita gente ignora que os bancos têm uma forma de tributação especial, mas são tributados da mesma maneira que as outras actividades. As suas contribuições são fixadas em função do capital social corrigido ou do montante de imposto de selo que cobraram dos clientes e entregaram ao Estado. Quando sociedades anónimas, a taxa aplicável ao rendimento colectável é de 1,17 %, ao passo que a das outras sociedades anónimas é de 3,5 %. Para os bancos não há a fixação de rendimento colectável por comissões nem outros critérios como o da quotidade, etc.

Sem entrarmos em pormenores aqui descabidos, bastará dizer que bancos como o Lisboa & Açores, Português do Atlântico e Borges & Irmão pagaram menos de 2000 contos cada um de impostos e que bancos como o Pinto & Sotto Mayor e Totta pagaram menos de 1000 contos.

- 4 — Que as provisões e amortizações devem ser exageradas. Elas quase igualam os lucros líqui-

dos. A admitir a sua justeza, teríamos de concluir por uma administração imprudente, geradora de tantos créditos mal pagados. Ora, dum modo geral, a nossa banca é bastante prudente.

De resto, a prática corrente é saldar os prejuízos de cada ano à custa dos resultados do próprio ano, de modo que as provisões constituídas para fazer face a eventuais e futuros prejuízos não são «trocadas» e vêm a «consolidar-se» como se de autênticas reservas se tratasse.

Na verba de «remunerações com o pessoal» está incluída, como se disse acima, a remuneração de administradores e outros membros dos corpos gerentes, que não sabemos a quanto monta. Estão também contidas as contribuições dos bancos para a Previdência. E deve notar-se, a propósito, que a banca paga menos para a Previdência que o comum dos patrões. Os bancos pagam 5 % sobre os ordenados enquanto a regra é 15 % (por outro lado, os empregados bancários descontam só 1 % quando a regra é 5 %).

Desconheço qual seria o agravamento de encargos para os bancos resultante da aprovação da propos-

ta do Sindicato. Há decerto estudos feitos nesse sentido. Mas os números evidenciam que a banca tem rentabilidade que lhe permite suportar mais pesados encargos sociais, sem que a sua solidez seja afectada.

Apresento a V. os mais vivos agradecimentos pela defesa da causa dos bancários que o seu jornal tomou e os protestos da minha maior consideração. — Um empregado bancário.

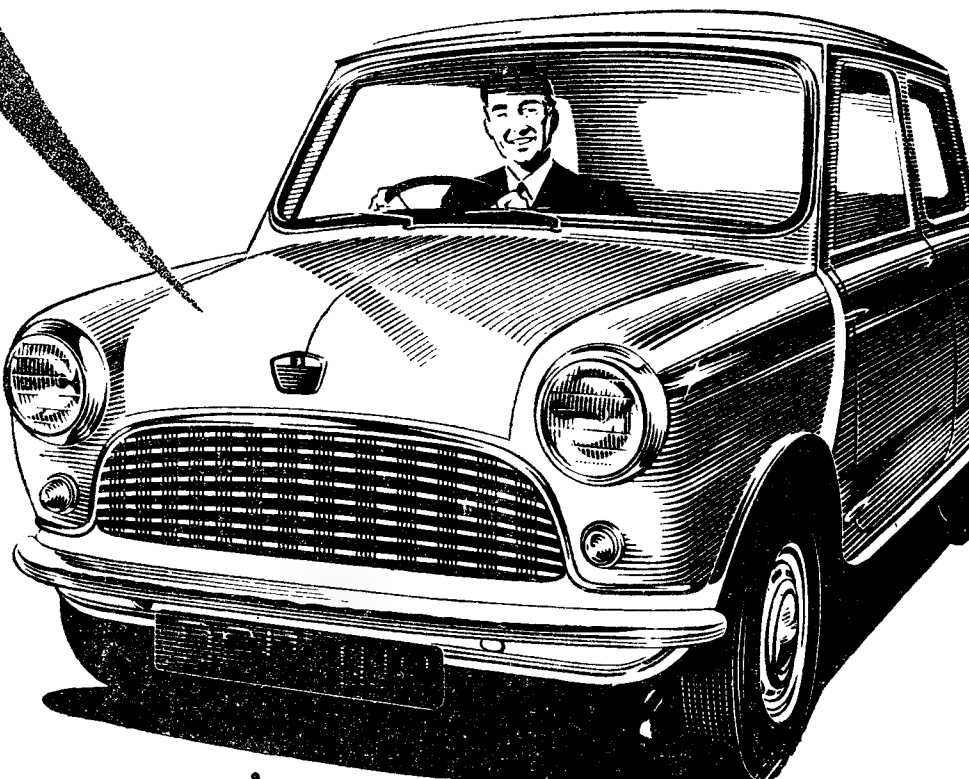
Nesta carta, põe-se um ponto de discussão que se reveste de maior agudeza: a necessidade de se determinar, com todo o rigor, qual a percentagem real (descontados os vencimentos, percentagens nos dividendos, despesas de representação e gratificações de administradores e directores de bancos, e os gastos com a Previdência e obras sociais), gasta com os ordenados dos empregados bancários. Só uma vez determinada esta se conseguirá, sem falsear o cálculo, verificar a quanto, na realidade, subiram os encargos resultantes das reivindicações do pessoal.

De qualquer forma, porém, o signatário aponta que, mesmo nas actuais circunstâncias, a banca tem rentabilidade mais do que suficiente para dar satisfação a essas reivindicações.

O INCRIVEL

AUSTIN

seven



para o seu serviço

para os seus passeios

para sua completa satisfação

não hesite — decida-se pelo AUSTIN SEVEN

AGORA MAIS ATRAENTE — NOVAS CORES

PREÇO TOTAL ESC. 46.463\$70

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Foram julgados 600 dirigentes do antigo regime turco

(Continuação da 1.ª página)

Sabtar e Kiriscioglu, antigos membros da Comissão de Investigações, constituída nas vésperas da Revolução, e Dulger, membro da Assembleia Nacional.

FORAM JULGADOS 600 DIRIGENTES DO REGIME DERRUBADO

A audiência começou com cerca de vinte minutos de atraso, durante os quais se criou na sala grande tensão.

O escrivão lê com voz triste a lista dos veredictos.

O ex-presidente Bayar parece não se ter dado bem conta de que foi condenado à pena capital. E' surdo e parece que o seu aparelho auditivo não estava bem ajustado.

Menderes está ausente por motivo de doença.

Ileri, antigo ministro da Educação, que foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida recebe a sentença com um sorriso quase irónico e de cabeça bem levantada.

A deputada D. Hilal Ulman, mãe de três filhos, perde os sentidos ao ouvir que a condenam a quatro anos de prisão. Os soldados levam-na de maca.

O escrivão continua a ler. São páginas e páginas. Aviação de jacto sobrevoa a ilha a baixa altitude. Pelas altas janelas do tribunal vêem-se, ao largo, navios de guerra.

A acusação pedira a pena de morte para 100 dos acusados durante o julgamento da ilha de Yassi. As acusações iam desde a violação da Constituição até ao projecto de assassinar membros da oposição, apropriação de fundos públicos e destruição de um jornal da oposição.

Foram julgados mais de 600 dirigentes do regime derrubado em 27 de Maio de 1960. Durante o julgamento morreram 9 dos acusados. — (F. P. e R.).

O CASO MENDERES

LONDRES, 15. — Dapper Adnan Menderes, considerado o «homem forte» da Turquia até ser derrubado por um golpe militar, entrou para a política há 31 anos, ao ser eleito para a Assembleia Nacional.

Deixando-se ficar na obscuridade até chegar a sua ocasião, Menderes salientou-se pela primeira vez, em 1945 quando, juntamente com Bayar, se separou do Partido Republicano Popular, então no poder, para formar o Partido Democrático.

Cinco anos mais tarde, as primei-

ras eleições realmente livres na história da Turquia deram a vitória aos democratas e fizeram de Menderes primeiro-ministro. Sob o seu Governo, mecanizou-se a agricultura, construíram-se fábricas, estradas e escolas e desenvolveu-se o Comércio e a Indústria.

Em 1955, Menderes foi aos Estados Unidos pedir um empréstimo de 300 milhões de dólares. Deram-lhe um crédito de 30 milhões, exigindo-lhe que reduzisse as despesas e equilibrasse o orçamento. Menderes recusou.

Essa recusa foi o início da sua ruína. A moeda turca começou a desvalorizar-se, o custo da vida a aumentar e alargaram-se as críticas contra ele, mesmo dentro do seu partido. Mas a grande massa da Turquia continuou-lhe fiel. Quando regressou de Londres, tendo escapado a um desastre de aviação, em 1959, foi recebido com grandes manifestações populares de júbilo.

Quinze meses mais tarde, essas manifestações tinham-se transformado em gritos de «demissão» e os estudantes apupavam-o onde quer que ele fosse. — (Reuter).

Preso no Porto um agente da P.V.T. que há dias se demitira

PORTO, 15 (Pelo telefone). — Uma operação espectacular foi levada a cabo por elementos do piquete da P. S. P. do Bairro das Pedras, na R. Carleado Mena, em Vila Nova de Gaia, para captura de um antigo agente da P. V. T. A operação apaixonou a opinião pública daquela zona, dando lugar às mais fantasiosas versões.

Tratava-se da prisão do guarda 561 da Polícia de Viação e Transito, António Maria Coelho, que se entregou dentro da sua residência ao comandante do piquete, sem oferecer qualquer resistência, mas tudo fazendo para ser detido dentro da sua casa de morada. Foi depois conduzido para os calabouços da 13.ª esquadra no Carvalhido, onde continuava detido.

A prisão teve origem em telefonemas, feitos do posto da P. V. T.

E' justificada a acção da O. N. U. na Katanga?

NOVA YORK, 15. — Segundo se salienta nos círculos diplomáticos ligados à Organização das Nações Unidas, o único fundamento «legal» que o comando da O. N. U. no Congo pode invocar para justificar a sua intervenção armada na Katanga reside no texto da moção aprovada, a 21 de Fevereiro, pelo Conselho de Segurança.

Essa moção, aprovada por nove votos, com a abstenção da França e da União Soviética, tem dois parágrafos em que se lê:

«1. Pede-se às Nações Unidas para tomarem as medidas imediatas necessárias para se evitar a guerra civil no Congo, incluindo o arranjo de tréguas, a cessação de todas as operações militares e o impedimento de conflitos armados, usando a força, se necessário, como ultimo recurso.

«2. Pede-se que sejam tomadas disposições para a retirada imediata e evacuação de todo o pessoal militar e paramilitar belga e de outras nacionalidades, bem como dos mercenários e conselheiros políticos que não se encontram sob o comando da O. N. U.» — (A. N. I.).

Mais de trinta mortos entre as forças da O. N. U. que lutam na Katanga

Dramática a situação dos soldados irlandeses

Estas divergências na apreciação dos acontecimentos — quando não são oposições — voltam a encontrar-se nas reacções que suscitam no Mundo. A dias apenas da sessão da Assembleia Geral da O. N. U., os partidários da intervenção na Katanga aprovam-na sem reservas.

Mas há pouco agrado quanto a forma desta intervenção. Esse desagrado, aliás, não deve ter consequências, pois que, na Assembleia Geral evitar-se-á fazer o jogo dos adversários do secretário-geral. A acção dos «capacetes azuis» foi oficialmente aprovada, ontem, à noite, pelo departamento de Estado norte-americano. Londres anunciou que pediria «explicações» ao sr. «H». O Governo de Bruxelas tinha chamado a atenção deste para a responsabilidade que lhe cabe em matéria de protecção aos estrangeiros.

A Rádio Moscovo aprova a operação mas, em Pequim, «Nova China», órgão oficial do Governo, acusa o sr. «H», de realizar «o plano americano de domínio do Congo». — (F. P.).

A SITUAÇÃO DOS SOLDADOS IRLANDESES

LEOPOLDVILLE, 15. — Um porta-voz da O. N. U. anunciou que uma caça a jacto da Katanga bombardeou e matou cerca de 150 soldados irlandeses, que, em Jadotville, combatem com forças katanguesas muito superiores.

Os comandantes europeus dessas forças apresentaram, mais tarde, um ultimato às forças irlandesas. Os membros do 35.º batalhão irlandês encontram-se cercados em Jadotville há já alguns dias.

Notícias recebidas, ontem, em Elisabethville, dizem que tinham sido convocados 1000 guerreiros da tribo Ayeke para atacarem, «sem quartel» os irlandeses.

O informador acrescentou que o caça a jacto que bombardeou as tropas irlandesas era pilotado por um rodesiano que, ontem, chegou à base da força aérea katanguesa de Kolwezi.

A companhia irlandesa que fora

enviada para reforçar a unidade, em Jadotville, foi forçada a parar a cerca de 20 quilómetros da cidade por fogo de morteiros.

ATAQUE A KAMINA

As forças da Katanga também atacaram a base de Kamina, ontem, à tarde, utilizando carros blindados e fazendo fogo com morteiros. O mesmo informador acrescentou que as comunicações pela rádio com a base de Kamina estão interrompidas desde a noite passada. A O. N. U. evacua cerca de 35 civis e famílias bem como 20 «mercenários» não-congoleses daquela base, os quais já chegaram a salvo a Leopoldville. Duas companhias de soldados suecos partiram em direcção àquela base para reforçarem a sua guarnição.

O EX-MINISTRO DAS FINANÇAS AO LADO DA O. N. U.

O informador confirmou que prosseguiram em Elisabethville os combates, mas declarou-se incapaz de fornecer quaisquer números de baixas.

Interrogado sobre se a O. N. U. ainda está no «controlo» da situação em Elisabethville, retorquiu que considera preferível não arriscar comentários por ora e acrescentou que tentava dar todas as informações possíveis sobre a situação.

O informador, que consultava um relatório enviado ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, acrescentou que Jean Kibwe, ministro das finanças de Katanga, esteve, ontem, com Connor O'Brien, representante da O. N. U. em Elisabethville, no consulado britânico para repetir o seu apelo para um cessar fogo. Depois, porém, Kibwe não regressou ao campo da O. N. U. onde tem estado, ignorando-se o seu paradeiro. Há quem admita que o ministro se dirigiu para a residência de Moise Tschombé, que fica a pouca distancia do consulado, na mesma rua.

O informador acrescentou que oficiais europeus que anteriormente estavam escondidos passeiam agora por Elisabethville afirmando que chefiam a «rebelião», contra a O. N. U.

Os ataques dos gendarmes, em Elisabethville, continuaram ontem durante todo o dia, mas as tropas da O. N. U. mantêm as suas posições. — (R.).

LEI MARCIAL em Elisabethville

BANCROFT (Rodésia do Norte). — O Estado-Maior das Nações Unidas na Katanga declarou hoje, que fora decretada a lei marcial em Elisabethville. Os civis que sejam portadores de armas, sem que para isso tenham sido autorizados, serão julgados sumariamente e executados. — (A. N. I.).

CAIU DUMA JANELA do Hospital Escolar e morreu pouco depois

A jovem Maria Helena Dias dos Santos, de 21 anos, solteira, empregada auxiliar de limpeza no Hospital de Santa Maria, por conta da firma Limpeza Moderna, Lda., da Rua da Madalena, 128, trabalhava hoje de manhã no segundo piso daquele estabelecimento hospitalar.

Empoleirada num escadote tinha o tronco fóra da janela, amparando-se com a mão esquerda e limpando, por fora, o respectivo vidro. Ou porque lhe tivesse escorregado a mão ou porque fosse acometida de vertigem ou tontura, despenhou-se e foi parar ao pavimento do piso 1, onde se estatelou.

A pobre mulher teve ainda a infelicidade de encontrar, no final da trajectória, que corresponde à altura de um terceiro andar, um bido de gásóleo, contra o qual fracturou o crânio.

Imediatamente transportada para o serviço de urgência daquele mesmo hospital, chegou ali já cadáver. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A Maria Helena era filha de Carlos Alves dos Santos Elias e de Joaquina Dias, natural de Lisboa e residente no bairro novo de Carnide, Rua 7, 22, á Quinta da Pentieira.

Os países da Comunidade opõem-se à adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum

ACCRA, 15. — Os países da Comunidade Britânica proclamaram, a noite passada, a sua unânime oposição ao projectado ingresso da Grã-Bretanha no Euromercado.

Esta atitude foi expressa no comunicado final da reunião dos ministros das Finanças e especialistas em assuntos financeiros que estiveram reunidos em Accra. Todos os delegados, com excepção do inglês, manifestaram «grave apreensão» perante os possíveis resultados da iniciativa tomada pela Grã-Bretanha.

Simultaneamente, figuram nas actas da reunião dúvidas e temores sobre as garantias prestadas pelo Governo inglês relativamente à salvaguarda dos interesses vitais da Comunidade durante as negociações a efectuar entre Londres e o Euromercado.

Dá-se especial destaque ao receio de que o ingresso da Grã-Bretanha no Euromercado altere, fundamentalmente, as relações entre a Inglaterra e os países da Comunidade.

DECLARAÇÕES DE UM DELEGADO CANADIANO

«A adesão da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu pode desintegrar a Comunidade e lançar os seus membros africanos e asiáticos na órbita comunista», declarou, ontem, a France-Presse, uma personalidade da delegação canadiana á

Conferência dos Ministros das Finanças da Comunidade.

Uma tal adesão, pode, também, submeter o Canadá, de uma forma quase absoluta, à influência norte-americana, acrescentou essa personalidade, que declarou ainda: «Privados do mercado britânico, que é vital para a economia de certos Estados africanos e asiáticos da Comunidade, estes serão forçados a procurar outro mercado. Ora, o projecto do Mercado Comum Africano só poderá concretizar-se dentro de alguns anos. Os Estados Unidos já se encontram saturados de produtos tropicais e de matérias-primas. Que lhes resta? E, verdade que os soviéticos não têm presentemente grandes necessidades de cacau. Mas a sua economia é dominada por considerações políticas. Por exemplo, a União Soviética compra, actualmente, o açúcar cubano simplesmente para permitir a Cuba uma política de independência em relação aos Estados Unidos e não porque dele necessita para o seu consumo interno».

A personalidade canadiana prosseguiu: «Os ingleses dizem que poderão proteger os nossos interesses na hipótese de aderirem ao Mercado Comum. Nós respondemos-lhe que não podem. E todos os membros da Comunidade, com excepção da Malásia, partilham a nossa opinião». — (A. N. I. e F. P.).

NOVA EXPLOSÃO de uma potente bomba nuclear

soviética

ROMA, 15. — Uma nova explosão nuclear, desta vez subterrânea, parece ter sido registada pelo observatório geofísico de Bandandí, de Faenza. Num comunicado, o observatório anuncia que registou, a noite passada, á 1 e 50 (T. M. G.), um violentíssimo movimento sísmico que se teria dado a uma distancia de 5000 quilómetros em direcção da União Soviética.

Segundo o comunicado, tratava-se de um fenómeno artificial. A carga de explosivos que o teria provocado elevar-se-á a muitas toneladas.

A ultima explosão nuclear soviética fora registada nos Estados Unidos, ontem, ás 19 horas (T. M. G.). — (F. P.).

A INGLATERRA DISPÕE DE 100 BOMBAS H

LONDRES, 15. — Segundo o «Daily Express», a «Royal Air Force» tem mais de 100 bombas H de fabricação inglesa, o que torna a Grã-Bretanha independente dos Estados Unidos neste género de armamento.

O poder total destas bombas H seria equivalente a cerca de 200 milhões de toneladas de explosivos clássicos. — (F. P.).



Automobilismo

Taxis norte-americanos vão ser equipados com motores «diesel»

Após uma série de ensaios, um grupo de engenheiros independentes dos Estados Unidos emitiu o parecer de que os motores «diesel» Perkins p4/203, de 62 cavalos ao freio, poderão ser superiores aos motores a gasolina correntes para uso nos táxis «Plymouth».

Levados a cabo pela Janeway Engineering Company, de Detroit, por conta de uma empresa de táxis norte-americana, os ensaios tiveram dois objectivos — avaliar a possibilidade de um período de serviço de cinco anos para táxis «Plymouth» com motor Perkins e determinar as especificações para o veículo e a instalação do motor, tendo como alvo a máxima economia e duração.

O vice-presidente da companhia de engenharia americana, após a realização dos ensaios, informou que os veículos «Plymouth» de 1961 equipados com motor Perkins são efectivamente capazes de prestar cinco anos de serviço de táxi sem dificuldade. Os motores não impõem qualquer choque ou vibração adicional que possa prejudicar a duração da estrutura. Além disso, não há para os passageiros diferença apreciável. Outros pontos em que os táxis com motor Perkins revela-

ram vantagens sobre os de motor a gasolina foram a sua capacidade para acelerarem em prise a partir de baixas velocidades sem perda significativa de poder de aceleração, no rendimento a baixas velocidades e na suavidade da acção da embraiagem.

Certas modificações serão contido feitas nos motores Perkins a fim de se melhorar a sua resistência às temperaturas negativas, tornar mais fácil o arranque a frio, aumentar a economia de combustível e obter mais calor para aquecimento do interior do táxi.

OS TRANSPORTES na Holanda

Embora o facto possa passar despercebido a muitos, os passageiros de autocarro na maior parte das cidades e vilas da Holanda viajam geralmente em veículos britânicos. Em termos mais precisos, são transportados em autocarros A. E. C. de piso unico, hoje muito vulgares naquele país.

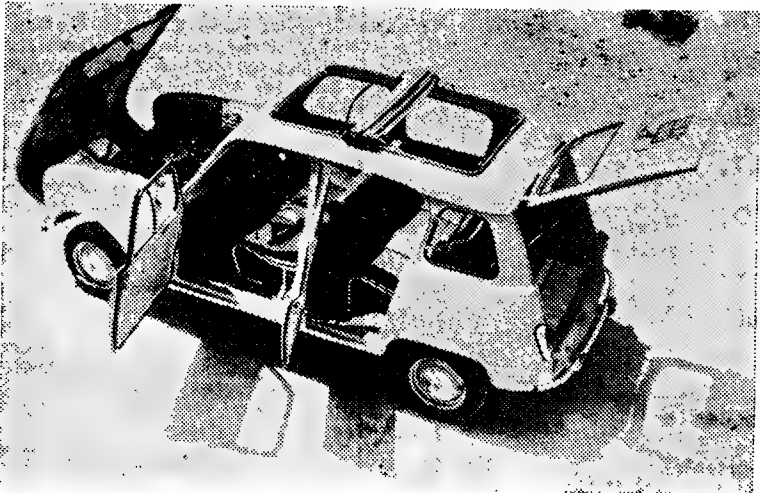
Breda é mais uma das cidades que acaba de escolher veículos A. E. C., encomendando autocarros «Reliance» que dentro em breve começarão a prestar serviço nas carreiras urbanas.



Não basta já a loucura da velocidade. O homem está disposto a arriscar a própria vida pelo simples prazer de maravilhar o próximo fazendo acrobacia sobre carros que ele coloca nas posições mais inverosímeis

Novo modelo utilitário da Renault

Construído e aperfeiçoado no mais rigoroso segredo, o novo modelo «Renault» de 4 C. V. pôde, finalmente, ser mostrado ao publico. Ei-lo em Saintes Maries de la Mer, numa demonstração das suas possibilidades de rodagem por estradas cujo piso está mal conservado. Da prova a que foi submetido o novo modelo saiu-se airoso. Na foto de baixo podem ver-se as elegantes linhas do novo «Renault» e a sua extraordinária capacidade, se tivermos em conta o facto de se tratar de um 4 C. V.



O Salão Automóvel de Londres

será este ano inaugurado pela princesa Alexandra

O Salão Automóvel de Londres será este ano inaugurado no próximo dia 18 de Outubro, em Earls Court, por Sua Alteza Real a Princesa Alexandra, permanecendo aberto ao publico até ao dia 28 do mesmo mês.

Acontecimento de grande relevo no calendario automobilista internacional, serão ali expostos os mais recentes modelos de carros fabricados em dez países. Nos «stands» de mais de sessenta fabricantes ver-se-ão automóveis dos Estados Unidos, do Canadá, da França, da Alemanha, da Itália, da Holanda, da Suécia, da Checoslováquia e da Rússia. A industria britânica ocupará, como é natural, lugar preponderante, dando a maior

contribuição para a vasta exposição no pavimento térreo.

Em mais de 410 outros «stands» será apresentada uma grande diversidade de carroçarias, caravanas motorizadas, acessórios e componentes, pneus e material de transporte.

Espera-se que a afluência de visitantes, que no ano passado ascendeu a 428 253 entrada pagas, seja no ano corrente ainda maior.

OS PRIMEIROS CARROS da Tailândia

Entrou em funcionamento na Tailândia a primeira fábrica de montagem de automóveis, construída pela Thai Motors, distribuidora da Ford em Bangkok, e que trabalhará exclusivamente com automóveis, veículos comerciais e tractores da Ford britânica.

Com uma superfície de quase 10 000 metros quadrados, a nova fábrica poderá produzir 2500 veículos por ano, com considerável capacidade em reserva para ocorrer ao futuro potencial deste importante mercado.

Há dias, os jornais noticiavam a morte do volante alemão Wolfgang von Trips, grande favorito do 32.º Grande Prémio de Itália, cujo «Ferrari» fora brutalmente projectado para fora da estrada e capotara, matando o corredor e dez espectadores.

Nos ultimos dez anos a percentagem de acidentes nas competições de automóveis tem vindo a crescer de uma maneira assustadora. A lista das vítimas é impressionante: a célebre «écurie» «Ferrari» ficou nas pistas, entre ferro e sangue; Ascari, Castellotti, Musso, Portago e Collins. Ascari num treino, Musso em plena corrida, como Castellotti. Portago, nas Mil Milhas e Collins, em Nurburgring. Depois Hawthorn morre na estrada, guiando um «Jaguar» e o veterano francês Jean Behara no circuito de Monza. Sem contar com Bonetto, Wimille, na catástrofe de Le Mans, e uma dezena de outros menos conhecidos e menos capazes.

Depois do desastre que vitimou Collins, o veterano Juan-Manuel Fangio, que prudentemente se retirara, disse: «Os carros de corrida tornaram-se leves de mais para a potência dos motores que foi sensivelmente aumentada: já não se podem dominar. Depois da morte de Ascari, há três anos, perdi dez dos meus camaradas; e agora num mês só, Musso e Collins, dois dos melhores. Para acabar com esta carnificina, é necessário voltar aos pesos normais, o que limitará a velocidade e aumentará a aderência».

Mas estes conselhos não foram seguidos. Apenas uma lei limitou a cilindrada a três litros e se pensou em impor uma estrutura mínima regulamentar. Assim nasceu a ideia da «altura protegida», que tentava fazer admitir que as duas pessoas que viajavam nos carros deviam ser protegidas do vento, da chuva, da corrente de ar. Mas isto implicava a necessidade para o condutor de olhar pelo pára-brisas, e não por cima do motor, como até ali se fazia, e, portanto, a necessi-

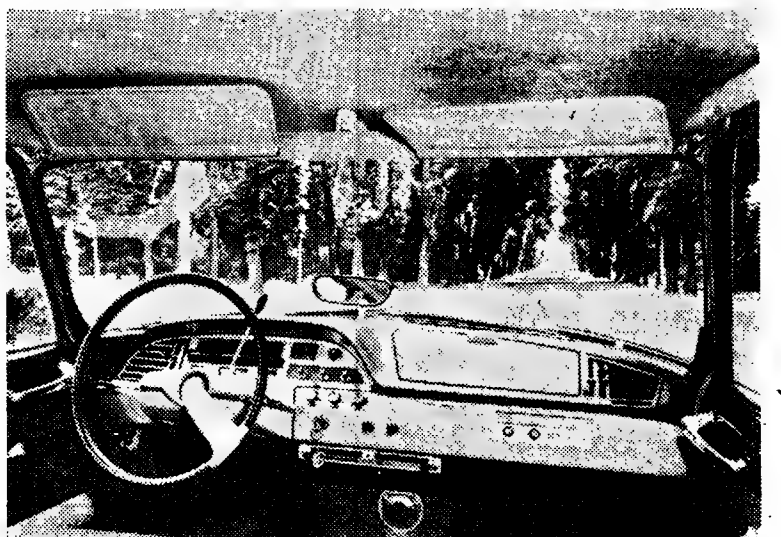
dade de bons limpa-pára-brisas. Ora os fabricantes de acessórios continuaram a fornecer aparelhos insuficientes, mais toleraram-se pára-brisas em «plexiglas», material mais leve, para iludir os regulamentos. Os pilotos queixaram-se e tudo voltou à mesma. Em Mônaco, não só se baixou a altura obrigatória do pára-brisas de vinte e cinco centímetros para quinze centímetros mas suprimiu-se a noção de «altura protegida» (que aumentava o peso das estruturas e diminuía as velocidades possíveis). Por isso, os automóveis de corrida serão este ano bastante mais baixos, em forma de fusão e terão mais trinta ou quarenta quilómetros de velocidade de arranque.

As velocidades antigas tornar-

-se-ão ridículas comparadas com as que os novos modelos podem fazer. E é uma bem grande responsabilidade engendrar monstros tais, que não terão nenhuma utilidade senão chamar o publico para assistir a esta sangrenta corrida para a morte.

Nem se pode argumentar, como até agora, que as corridas são um campo de experiências insubstituível, pois que muitos construtores passam muito bem sem isso e muitas das firmas, que, durante anos, animaram as pistas, com os seus carros, já se retiraram. Entre elas, a Mercedes e a Alfa-Romeo.

No entanto, tudo continua na mesma e os Collins, os Ascari e os von Trips continuam a morrer nas pistas. Será razoável?



O sóbrio e elegante «tablier» do D. S. da «Citroën»

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

A situação dos profissionais de hotelaria

(Continuação da página central)

tem o direito de saber o que se passa na nossa classe, cujos profissionais «ganham quanto querem» (na opinião de alguns patrões) o que não é verdade, por que há ordenados mínimos, segundo o nosso Contrato Colectivo de Trabalho, que roçam os 250\$00, 280\$00, 300\$00 (mensais), sem falar na recepção, a cujo chefe é atribuído o ordenado mensal de 800\$00, 1000\$00 e 1200\$00 (conforme a categoria do hotel), sem se atender à sua responsabilidade, ao seu estoicismo, aos seus sorrisos, à sua curvatura de espinhela, 10 horas por dia, e à sua subserviência profissional, para que o hóspede fique bem impressionado, o que sempre, felizmente, acontece; e nos empregados de mesa, criados e criadas de quarto, com ordenados tão ridículos que não lhes chegam para pagarem os descontos a que estão sujeitos, pelo que têm de desembolsar apreciáveis quantias da respectiva pontuação. Ora, digam-me, será isto ganharmos quanto queremos? Decididamente, isto é um contra-senso que, nos tempos actuais, não se admite!

E não haverá razão de queixa nas horas demasiadas de trabalho diário? No pouco tempo concedido para férias anuais? Na abolição dos feriados e dias santos da nossa agenda? Na pouca consideração de que somos vítimas por parte do nosso sindicato e, muitas vezes, das entidades patronais?

O que queremos e pedimos é mais carinho, para melhor cumprirmos as nossas obrigações: oito horas de trabalho por dia; melhores ordenados, mais consentaneos com as condições da vida actual: aumento de férias, após um ano de árduos esforços (o mínimo de justiça seria a adição dos feriados obrigatórios às férias actualmente em vigor); cancelamento total das inscrições, em atenção aos desempregados; melhores instalações, quer higiénicas, quer nos refeitórios do pessoal; enfim, um nivelamento social que faça de nós gente que encare o futuro sem grandes apreensões materiais e sem temor de doenças contraídas pelos anos fora, no desempenho de uma missão que anda de braco dado com o turismo e contribui, em larga escala, para o seu desenvolvimento e bom nome, para a sua projecção além-fronteiras.

Não teremos nós jus ao que pedimos, que é, afinal, um pouco do muito que outros têm? Que responda quem de direito e que não deite ao olvido a sacrificada classe hoteleira, tão digna de atenção como as demais.

Perdoe-me, sr. director, o espaço que lhe vim roubar, mas o facto é que a actual campanha do seu jornal veio lançar um raio de luz nas trevas em que há tantos anos nos debatemos. Bem haja o «Diário de Lisboa»!

Uma indústria com falta de braços mantém numerosos profissionais desempregados?!

Podemos desde já esclarecer este nosso leitor, quanto a diversos pontos da sua carta.

Através de largas considerações feitas publicamente, pelas entidades patronais, o pessoal português existente não chega para as necessidades da indústria hoteleira, ante o grande número de hotéis construídos nos últimos 15 anos. Além disso, queixam-se, ainda, da insuficiente preparação de parte desse pessoal.

O facto que refere na sua carta (a existência de numerosos profissionais desempregados) muito nos interessaria que o documentasse mais amplamente, pois, a ser assim, o caso não só é estranhamente contraditório como se reveste da maior injustiça (mais uma a acrescentar a outras já patentes). Na verdade, não se concebe uma indústria com falta de braços, que ainda se dá ao luxo de deixar no desemprego numerosos profissionais!

Quanto à admissão de estrangeiros, invocam-se razões idênticas, sem esquecer que o próprio contrato estabelece a proporção do pessoal estrangeiro a utilizar por cada hotel.

A este respeito, no entanto, parece-nos altamente significativa a afirmação de que é mais bem pago e trabalha menos horas. Se assim acontece, isso só vem em abono das afirmações já produzidas: os empregados portugueses da indústria hoteleira trabalham em condições desumanas e estão mal pagos.

AUTOSIL

Há 12 anos, iniciou-se a laboração nas actuais instalações da fábrica de acumuladores AUTOSIL.

Em 1954, alguns dos principais construtores de automóveis, tendo examinado as características de rendimento e as condições de produção das baterias AUTOSIL, começaram a expedir para Portugal veículos sem baterias, sem que tal procedimento fosse imposto ou sequer sugerido por determinação oficial. Actualmente são equipados com baterias AUTOSIL, os veículos das seguintes marcas:

ALFA-ROMEO, ANGLIA, BEDFORD, COMMER, CONSUL, FIAT, GOGGOMOBIL, HANOMAG, HENSCHEL, HILLMAN, HUMBER, MAGIRUS, OPEL, PEUGEOT, PREFECT, RENAULT, SIMCA, SINGER, STANDARD, SUNBEAM, TEMPO, THAMES, TRIUMPH, VAUXHALL e VOLKSWAGEN.

A fábrica AUTOSIL, embora mantenha relações e permuta de resultados de investigação com importantes fábricas de outros países, é uma organização exclusivamente portuguesa — tanto em capital como em quadros técnicos — com serviços próprios de investigação e ensaio. Métodos de trabalho actualizados, com uma mecanização adequada ao volume de produção, permitem comparar o nível técnico da nossa produção ao das mais modernas fábricas europeias.

A venda e a assistência às baterias AUTOSIL são asseguradas, em todo o país, pelos concessionários das marcas que utilizam baterias AUTOSIL no primeiro equipamento e por todos os agentes AUTOSIL.

O Mundo de hoje Berlim em foco

por PAUL L. FORD

WASHINGTON, (Setembro). — Ao aproximar-se a data da abertura da 16.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, aumenta a expectativa quanto ao papel a desempenhar pela Organização na solução dos problemas que hoje mantêm tensa a situação internacional.

Tendo as Nações Unidas sido criadas para velarem pela «paz e segurança internacionais», não deixa de ser óbvio que a tensão criada após o início da crise de Berlim, provocada por Moscovo, afecta directamente os objectivos basilares da Organização. E, pois, digna de nota a forma como o secretário-geral, Dag Hammarskjöld, se refere à questão de Berlim na introdução ao seu relatório das actividades do ano transacto, que terminaram em meados de Junho último.

«A comunidade de nações que constitui as Nações Unidas — escreve — tem um interesse vital numa solução pacífica baseada na justiça». A menos que uma situação «como esta» de Berlim tenha uma «solução satisfatória», Hammarskjöld reconhece os perigos de uma ameaça à «paz e segurança», para cuja manutenção foi criada a Organização Mundial.

Como Hammarskjöld esclarece, as Nações Unidas pretendem proporcionar a «todas as nações-membros um instrumento e um fórum». Sem dúvida, o problema de Berlim será discutido na próxima Assembleia Geral. No entanto, como afirmou, o «fulcro» do problema continua a estar, pelo menos por agora, algures fora das Nações Unidas. É lícito, portanto, analisar quais as diligências em curso, noutro lugar, no sentido de se encontrar uma solução para o problema.

Quanto aos Estados Unidos, a nossa atenção deve concentrar-se nas figuras do presidente Kennedy, e do secretário de Estado Dean Rusk. Ambos têm claramente mostrado o seu interesse por se chegar a um acordo nas negociações sobre Berlim, como igualmente a sua firme convicção de essas negociações serem desejadas sinceramente pelas partes interessadas.

Será, portanto, esta atitude que os Estados Unidos, e os seus aliados — a França e a Inglaterra — que compartilham da responsabilidade assumida para com os dois milhões de habitantes de Berlim Ocidental, tomarão ao iniciarem-se as negociações Washington não duvida que se realizarão. Apenas se ignora a data.

Também não pode haver dúvidas quanto à determinação do presidente Kennedy, sempre presente, de preservar a liberdade do povo de Berlim. A sua vontade de encontrar uma solução pacífica e justa para os problemas internacionais mantém-se inabalável.

Apesar da atitude fria revelada por Kruchchev na reunião de Viena, e desde então, o presidente Kennedy tem-se mostrado calmo e ponderado nas suas intenções de aproximação. Ainda que o bombástico sr. Kruchchev não seja muito fácil de compreender para Kennedy, o presidente continua disposto a negociar em bases razoáveis e justas, desde que o «leader» soviético revele uma vontade sincera de colaborar.

Como o presidente afirmou recentemente, «nós procuramos substituir o estatuto da força pelo da lei, na comunidade internacional». A solução dos «perigosos problemas actuais» concluiu o presidente, «pode e deve ser achada por negociações sinceras».

PAUL L. FORD

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro
a 1 de Outubro de 1961

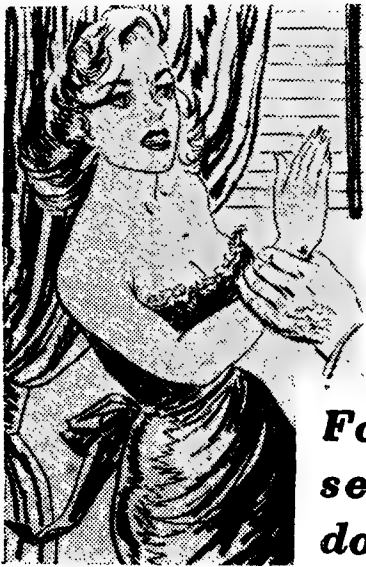
A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entrancamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: a ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; a volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em 10075 Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor, sr. Costa Pereira.

O ECO ACUSADOR

por CARL G. HODGES



Folhetim
semanal
do

Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bert Aragon procura Hobart Macaulay a fim de arrançar a este o dinheiro que lhe havia extorquido. Bert Aragon encontra-se com Mavis Dillon e propõe-lhe que colabore com ele ou o amante irá parar á cadeia. Bert Aragon torna a procurar Macaulay e propõe-lhe nova vigância. Macaulay resiste e diz que se matará. Nos jornais do dia seguinte aparece a notícia de que Macaulay se suicidou. E' encontrado com uma bobina de fita magnética onde estão gravadas as conversas de Aragon. McLeod procura extorquir por ela 25 000 dólares. Combinam um encontro.

CAPÍTULO V

A fortes braçadas, Aragon cortou as águas do lago e atingiu por fim a praia norte do Clube Canoa. O edifício estava às escuras, fazendo uma mancha sombria ao longo do ancoradouro. Por detrás dos barracões, no parque de estacionamento, só havia um automóvel.

Aragon lembrou-se a tempo das pégadas que deixaria impressas na areia da praia, de forma que voltou a entrar na água e nadou até á doca. Içou-se para as pranchas de madeira e contornou o barracão em direcção ao parque de estacionamento. Os faróis do carro estacionado piscaram duas vezes e depois apagaram-se.

Uma brisa agreste açoitava as árvores que corriam entre o Clube Canoa e a estrada marginal. Aragon teve um arrepiro de frio. As nuvens acastelavam-se, ameaçadoras, no céu, e para leste havia relâmpagos.

22

Uma voz falou do carro estacionado.
— Levante as mãos acima da cabeça.
Aragon reconheceu a voz e obedeceu. Dirigiu os passos em direcção á janela do condutor.
— Pelo outro lado — disse McLeod.

Aragon contornou o carro e abriu a porta do outro lado. A luz interior acendeu-se automaticamente, revelando McLeod sentado ao volante com uma pistola na mão. Pairava-lhe um sorriso nos lábios e uma segurança pouco usual nos seus olhos aguados. Até mesmo a sua voz de falsete soava mais grossa, mais máscula.

— Entre.
Aragon entrou e fechou a porta. O interior cheirava a fumo de cigarro, mas soube-lhe bem o calor.

— Onde está a massa? — perguntou McLeod. As mãos de Aragon dirigiram-se ao cinturão de plástico por cima dos calções de banho. Abriu-o e mostrou o interior, pejado de notas de banco. Fitava McLeod, atento á possibilidade de uma traição.

— Está aqui. Vinte e cinco mil dólares.
McLeod estendeu a mão e segurou o cinto.
— O contrato é mutuo — observou Aragon. — Onde está a fita magnética?

— Ah sim! Abra o compartimento das luvas. Aragon inclinou-se e apertou o botão da mola. A porta do compartimento caiu e Aragon tirou de lá de dentro, uma bobina de fita magnética. Sopesou-a na mão e lançou um olhar ao assento de trás.

— Tem aí um gravador para eu a ouvir?
— Não. Você não precisa de gravador. Hobe já resolvera arrastá-lo consigo em caso de azar. Foi uma sorte para si que eu tivesse encontrado o corpo. Levei a bobina para casa e passei-a no meu gravador. Todas as palavras que vocês dois trocaram estão aí. — Ri-se. — Foi pena que não tivesse investigado de onde vinha aquela chiadeira. Teria poupado vinte e cinco mil dólares.
— E' mesmo, McLeod — concordou Aragon.

23

Com a mão esquerda que segurava a bobina, esmurrou o rosto de McLeod, enquanto que com a direita lhe torcia o pulso que empunhava a pistola. A arma caiu por fim e Aragon apanhou-a. McLeod gemeu enquanto esfregava o pulso dorido. Aragon apontou a pistola e apertou o gatilho. O outro morreu sem um queixume.

Um relâmpago rasgou as trevas e a chuva desabou, rufando com furia no telhado do clube e embaciando o vidro do carro. A água começou a infiltrar-se pelo ventilador e a pingar nos pés nus de Aragon. Um relâmpago cortou a escuridão, um rasgão de som dilacerou as árvores que ladeavam a estrada marginal, seguidos de um trovão pavoroso e da queda brutal da árvore mortalmente ferida pelo raio.

O martelar da chuva, a rancidez do ar, a presença macabra de um morto com a boca aberta de onde começava a pingar sangue sobre o fato...

Aragon recusou-se a ceder ao pânico. Calmamente desaperçou o cinto de plástico e meteu-lhe dentro a fita magnética.

De subito, e com a mesma rapidez com que surgira, a tempestade amainou. Os relâmpagos apagaram-se e os trovões reboaram mais longe. A batega de água tornou-se numa chuva miudinha e persistente.

Aragon abriu a porta do carro e encheu os pulmões do ar frio da noite. Refrescado, voltou as atenções para o cadáver de McLeod. Tudo quanto tinha a fazer, era deixá-lo cair com a pistola nas águas do lago e seria o mais flagrante suicídio dos últimos tempos. McLeod não suportara a calmaria; o seu patrão tinha os pés de barro. McLeod não suportara a sua queda e matara-se.

Assaltou-o um novo pensamento. Depois de toda aquela chuva, como podia ele carregar com o corpo de McLeod até ao lago e dar ao caso a aparência de suicídio? Ele... Bert Aragon... envergava apenas uns calções de banho. A chuva amolecera o terreno... No momento em que saísse do carro de McLeod, deixaria as suas pégadas bem

24

impressas até ao pontão. Mesmo que conduzisse o carro ao pontão, havia ainda a extensão de terreno até á doca, que ele teria de atravessar com um morto ás costas, deixando bem vincadas as suas pégadas. O morto estava calçado. Era gato escondido com o rabo de fora...

Riu-se. Encontrara a solução. Calçaria os sapatos de McLeod.

Enfiou a pistola no bolso do casaco do morto. Ao chegar á borda do ancoradouro estendeu o corpo sobre o assento, que ficou com a cabeça pendurada do lado de fora. Tirou os sapatos do morto e riu-se baixinho quando os calçou nos seus próprios pés.

Saíu do carro pela porta do volante, puxou o corpo frágil e levantou-o facilmente nos braços fortes. Tornou a rir-se quando sentiu os sapatos a patinarem na lama. Virou-se um pouco e com o cotovelo, bateu a porta do carro, fechando-a.

Caminhou em direcção á doca, sentindo os sapatos a atascarem-se na lama e a deixarem pégadas que até o próprio Wayne Bernardi interpretaria como as de um suicida a caminho da morte. Ao chegar á borda do ancoradouro estendeu o cadáver nas pranchas de madeira, e mudou os sapatos dos seus pés para os do morto.

Fez um inventário final. Tirou a pistola do bolso de McLeod e deixou-a cair no lago. A seguir empurrou o corpo. Ouviu um baque na água e o corpo desapareceu num gorgolhar abafado.

O assassino olhou então para o carro estacionado, para o barracão das embarcações e para o edifício do clube, a meio da praia. Os relâmpagos eram cada vez mais esporádicos e os trovões distantes. Algures na estrada, os faróis de um carro que passava rasgaram por momentos o negrume.

Bert Aragon certificou-se de que tinha o cinto de plástico onde guardara o dinheiro e a fita gravada, bem apertado á cintura; deixou-se escorrer da doca e pouco depois cortava as águas em braçadas longas e repousadas.

Uma hora depois, após um duche bem quente,

25

desceu á sala de recreio. Colocou a fita no gravador e premiu a tecla, pondo-o em funcionamento. Acendeu um cigarro e deixou-se cair numa poltrona, pronto a ouvir a sua conversa gravada com o velho Hobe Macaulay.

Mas á primeira palavra que ouviu, endireitou-se na cadeira e esmagou a ponta do cigarro no tampo polido de uma mesa.

A voz que saía do gravador não era a voz de Hobart Macaulay, mas sim a voz esgançada de Carson McLeod. E cada uma das palavras proferidas acertava em Aragon com o impacto de um martelo.

— Não terias sido um idiota ao pensar que eu trocava a verdadeira fita magnética por uma miséria de vinte e cinco mil dólares? Sempre te julgaste um génio, não foi? Pois fica sabendo que a fita que te interessa continua na minha posse e que ela me servirá para te espremer dinheiro para o resto dos teus dias.

Depois, silêncio.
Aragon agarrou o gravador com as duas mãos e arremessou-o ao solo. Tinha o rosto contraído por uma onda de furia e sentia a garganta tão presa que mal pôde ouvir o palavrão que soltou.

Butch desceu as escadas a correr, mas tranquilizou-se ao ver Aragon de pé, junto á mesa.

— Pensava que houvesse novidade, patrão. Aragon encarou-o com um sorriso amarelo.

— E houve mesmo, meu caro Butch.

(Continua)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS COMBOIOS
DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se á fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FEIRA E FESTAS
NA CIDADE DE SALAMANCA

MA C. P. leva ao conhecimento do Público que de 3 a 21 de Setembro vende, em algumas das suas estações bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a feira e festas de Salamanca.

Informações mais pormenorizadas podem ser obtidas nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telex 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telex 767693/4/5

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZTA

PONTIAC

PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127-23115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dauphine

U S A D O S
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

LIVROS DE ESTUDO

Na Académica de D. Felipa, livraria do Bairro Social, junto do Liceu, á P. de Londres, j. se vendem todos os livros únicos, imutáveis, do 1.º até ao 7.º ano frequentados para 1961-62. Tel. 770661.

As crianças pobres do Seixal estagiam na praia da Fonte da Telha

Na encantadora praia da Fonte da Telha, está sendo praticada uma tarefa de elevado cunho humano: mais de duzentas crianças, filhas de agregados familiares de poucos recursos financeiros, estão beneficiando de banhos do mar, de vida ao ar livre, de merecidas férias. Durante quinze dias, as crianças, entregues aos cuidados de um grupo de bondosas senhoras, brincam e exercitam-se em contacto com a Natureza, aprendem as regras elementares de boa convivência, alimentam-se racionalmente.

A actividade desenvolvida pela Colónia Balnear das Cantinas Escolares do concelho do Seixal — assim se denomina aquela interessante obra de assistência — é credora da melhor estima e do mais efectivo amparo, justificando-se o auxílio que, entre outras entidades oficiais e particulares, lhe prestou a Comissão Municipal de Assistência.

Este ano, foram organizados, na referida colónia, quatro turnos de estagiar, sendo os dois primeiros de raparigas (110) e os dois últimos de rapazes (102). Deste modo se verifica que 212 crianças pobres, oriundas de todas as freguesias do Seixal, usufruem de um bom e salutar período de descanso, antes dos trabalhos escolares que se aproximam. As actividades da colónia principiaram em 22 de Julho e prolongam-se até ao dia 18 do corrente.

No próximo domingo, haverá, na Colónia da Fonte da Telha, uma breve mas expressiva cerimónia de encerramento oficial, constando de missa campal ao meio-dia, após o que haverá um almoço de confraternização. Estarão presentes o chefe do distrito de Setúbal, os presidentes da Junta Distrital de Setúbal, da Câmara e da Comissão Municipal de Assistência do Seixal; o director escolar de Setúbal, os presidentes dos municípios de Almada e de Sesimbra, e outras individualidades, muitas das quais acompanhadas de suas esposas.

OS INVÁLIDOS DO COMÉRCIO homenageiam amanhã

Ricardo Covões

Passando amanhã mais um aniversário do nascimento de Ricardo Covões, a família do saudoso empresário, em homenagem à sua memória, custeia as refeições servidas aos internados e pupilos dos Inválidos do Comércio.

Ao almoço, que terá aspecto festivo, falará sobre a personalidade de Ricardo Covões o presidente do Conselho Fiscal e sócio fundador de Inválidos do Comércio, sr. Joaquim Mendes de Oliveira.

Antes, às 12 horas, os dirigentes e internados da instituição promovem uma romagem de saudade à campa do seu grande amigo e benemérito, no cemitério do Lumiar.

PRÉMIO ITALIANO para uma publicação médica

Os médicos que não sejam professores catedráticos, e não tenham completado os quarenta anos até 31 de Dezembro de 1962, podem concorrer a um prémio de quarenta e oito contos instituído pela fundação italiana «Nicolò Castellino» e destinado a premiar uma publicação de carácter médico.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos do Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 46, em Lisboa.

Curso de Formação de Peritos Orientadores

Na secretaria do Instituto de Orientação Profissional encerra-se na próxima terça-feira, a inscrição dos candidatos à matrícula no Curso de Formação de Peritos Orientadores, criado pelo Dec.º 22 754, de 28 de Junho de 1953.

Só podem ser admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

A Câmara de Almada tem fomentado ultimamente uma interessante actividade cultural

Periódicamente, o Município de Almada promove no magnífico recinto do Convento de Santo António dos Capuchos, diversas manifestações culturais, todas elas de manifesto interesse para estímulo do nível artístico do concelho. Trata-se de iniciativas que reputamos oportunas, mas seria conveniente organizá-las, também, na vila-sede, onde seria possível uma maior presença, especialmente das camadas mais modestas, a quem uma deslocação representa quase sempre, séria dificuldade.

Não condenamos as recitas nos Capuchos, conforme deixámos, já antever, pois têm, quanto a nós, além de elevada expressão artística, surpreendente efeito turístico, mormente nas melhores épocas do ano, mas entendemos perfeitamente curial uma maior actividade em Almada, convido até repetir, tanto quanto possível as iniciativas municipais concretizadas no formoso convento arrábido.

Bem sabemos que a Câmara não possui na vila-sede, instalações condignas; no entanto, em colaboração com os estabelecimentos de ensino locais, ou com as colectividades, talvez seja possível satisfazer toda a gente.

Por outro lado, impõe-se a construção de um edifício municipal, onde possa ter natural expressão a actividade cultural que importa desenvolver, cada vez mais instalando-se ali, nas melhores condições requeridas, uma biblioteca-museu. Tem sido grande e extraordinária a vontade do presidente do Município, dr. Aquiles Montevede, em fomentar, no seu concelho, o culto das artes e das letras, esperando a população ficar a dever-lhe novas medidas de fomento, e uma delas bem poderia ser a construção dum «auditorium» municipal.

Oxalá, no ano próximo, as realizações artísticas dos Capuchos possam ser repetidas na sede do concelho, para goáudio de quantos verdadeiramente se interessam pelas artes. E, com estas palavras pretendemos não esquecer todas — e foram muitas — as manifestações culturais realizadas já em Almada.

Indisciplina no trânsito

Há anos, não nos lembra quantos, existiu na vila almadense um polícia-sinalheiro, numa tímida tentativa de disciplinar o trânsito — confuso e barulhento em demasia. Entretanto, aumentou o numero de veículos que circulam nas ruas e avenidas da vila quase cidade, elevando-se o índice demográfico — mas desapareceu o sinalheiro!...

Quer dizer: o progresso em Almada, em matéria de regularização do trânsito de viaturas e peões, foi negativo. Não percebemos lá muito bem por que motivo se anulou tão útil medida, embora saibamos que os efectivos da P. S. P. são escassos. Mas, por poucos que sejam os civicos, não haverá processo de remediar o mal?

E' evidente que sim. Podemos até su-

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Caixinha de surpresas» (12 anos). — *Academia* — As 21 e 30: «Daqui não saio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15: «Escândalo em Tóquio» e «Carnaval do amor» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Alvorada vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070237).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocagena* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

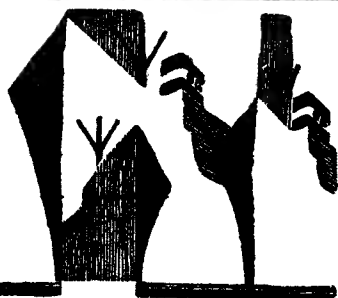
gerir a montagem de um sistema automático de sinalização, a fim de se evitar a indisciplina e o perigo vigentes. Aqui apelamos para o comandante da P. S. P. de Almada, no sentido de estudar o problema, adoptando a melhor solução — aquela que sirva os verdadeiros interesses de Almada.

O movimento actual justifica, pelo menos, três sinalheiros, distribuídos pela Praça de Gil Vicente, Rua Bernardo da Costa (cruzamento) e Avenida Nuno Álvares, no cruzamento com a Rua de Oliveira Salazar. Além de que convém intensificar a fiscalização a todos os desmandos possíveis, trabalho que bem pode ser confiado a um ou dois carros-patrolhas.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
AFRICA	Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «RITA MARIA» — A 29/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente LEIXOES.
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ALCOBACA» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61 N/M «BELAS» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61
ANGOLA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALMEIRIM» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA até 25/9/61 N/M «BRAGANÇA» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61
ANGOLA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61. N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61
NORTE EUROPA	
ANVERS PORTUGAL	



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
«LUANDA» 20 de Setembro às 16 horas	LINHA DE ÁFRICA Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Recebe carga em Lisboa até 18 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 4 de Outubro VIAGEM INAUGURAL	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa, de 28 de Setembro a 2 de Outubro.
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Setembro.
«SANTA MARIA» 19 de Outubro 23 de Novembro	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/3 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342	

A siderurgia nos países em desenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

torna necessário efectuar também nesta matéria.

Nos primeiros países, duas ordens de razões devem ser invocadas susceptíveis de justificar o alargamento do sector publico no caso considerado: há uma argumentação ligada aos inconvenientes da concentração privada de poder económico; e uma outra pode deduzir-se a partir do que podemos designar por exigências de racionalização ou eficiência em actividades fulcrais para o desenvolvimento económico.

A concentração de poder económico em referência ao caso concreto da siderurgia deriva directamente da existência de situações de monopólio ou oligopólio concentrado (isto é, controlo do mercado por poucas empresas e de grandes dimensões) e pode agravar-se, ainda, pela reunião sob o mesmo centro de decisões de empresas siderúrgicas e unidades de outras actividades ligadas ou não tecnologicamente — por exemplo, na indústria extractiva, na navegação marítima ou nas indústrias metalomecânicas. Não será necessário insistir nos inconvenientes destes factos. Os preços formados em regime de monopólio ou oligopólio não resultam de quaisquer leis ou automatismos económicos, mas de simples decisões políticas dos empresários; e os preços dos produtos siderúrgicos repercutem-se, evidentemente, nas estruturas de custos de uma gama extensa de actividades, das mais importantes para o progresso industrial — como se disse, nomeadamente, a produção de equipamentos e material de transporte. Por outro lado, tratando-se de unidades de grande capacidade financeira, a política de investimentos pode ser em boa medida assente no autofinanciamento e assim largamente autónoma. Acresce ainda que o transbordar dos centros de decisão daquelas unidades para actividades conexas só aumenta os riscos de feudalização da economia, de forma a constituir-se um dos impressionantes empórios privados que são típicos do capitalismo molecular dos nossos dias.

A questão da eficiência económica é, segundo cremos, mais ambígua, isto é, menos conclusiva nesta questão, quando se considera apenas o nível da empresa. Não se pode demonstrar em termos definitivos que a empresa pública seja mais eficiente que a privada ou vice-versa; tudo dependerá do condicionalismo específico de cada sociedade. O problema é, porém, mais claro, quando a eficiência é colocada numa perspectiva de sector: a coordenação de investimentos em empresas totalmente sob controlo privado é praticamente irrealizável, a menos que seja único o centro de decisões — hipótese inaceitável em consequência da concentração privada de poder que implicaria. Parece, com efeito, que o desenvolvimento coordenado do sector siderúrgico e actividades ligadas só é possível com elevada intervenção dos poderes públicos; por outro lado, cada vez se torna mais nítida a necessidade dessa coordenação para um crescimento regular e rápido da economia. Assimale-se, no entanto, que a coordenação pode ser difícil ou impossível mesmo entre empresas públicas, bastando para isso que todas ou algumas delas gozem de grande autonomia em relação ao poder central.

DIA DE PORTUGAL na Feira de Amostras de Salamanca

A próxima quarta-feira será consagrada a Portugal na I Feira Oficial de Muestras de Salamanca.

Para assistir aos diferentes números incluídos no programa do dia de Portugal foram convidadas as principais autoridades do Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Espinho, Bragança, Guarda e outras cidades e vilas do nosso País. Um grupo folclórico português irá a Salamanca e haverá corrida de touros, recepção no Casino e outras festas.

Além da Feira de Amostras, aberta ao público durante todo o mês corrente, realizar-se-á em Salamanca de 17 a 21, a I Semana Internacional de Alimentação do Torão de Lide, na qual participam criadores do nosso país.

gico e actividades ligadas só é possível com elevada intervenção dos poderes públicos; por outro lado, cada vez se torna mais nítida a necessidade dessa coordenação para um crescimento regular e rápido da economia. Assimale-se, no entanto, que a coordenação pode ser difícil ou impossível mesmo entre empresas públicas, bastando para isso que todas ou algumas delas gozem de grande autonomia em relação ao poder central.

Como corresponderam os países ocidentais industrializados a estes factos aparentemente contrários à manutenção do sistema de economia de mercado?

Até certo ponto, muito mais do que legislações «anti-trust», tais válidas, em relação à concentração de poder privado, as forças sociais características da democracia ocidental: sindicatos, partidos políticos e opinião pública. As diferentes pressões e influências exercidas por essas forças têm conduzido a uma diversidade de situações no estatuto da actividade siderúrgica na Europa industrializada. Assim, por exemplo, as empresas públicas (de natureza variável de país para país), produzem de 10 a 15% do aço na Grã-Bretanha, 95% na Austria, 50% na Itália, e ape-

nas 5% na Alemanha Ocidental. Na França, as empresas do sector, se bem que privadas, estão sujeitas a duas formas de controlo por parte do Estado: no que diz respeito aos preços, fixados pelos poderes públicos; em matéria de investimentos, visto que é decisiva a parte do crédito publico no respectivo financiamento. Noutros países, como a Suécia e a Noruega, é também importante a participação das empresas publicas no mercado. Este panorama reveste-se de maior diversidade quando se atende às diferenças profundas de país para país entre as empresas ditas «públicas» que, na verdade, se encontram, por vezes, como no caso italiano, em situações largamente autónomas. De qualquer forma, pode apontar-se uma consequência importante de uma mesma diversidade: de uma maneira ou outra, com maior ou menor sucesso, os diferentes países têm buscado na prática social as soluções mais consentâneas com as exigências e possibilidades próprias, sem que, na maioria dos casos, os ideologismos «a priori» tenham exercido decisiva influência.

Vejamos agora a questão nos países subdesenvolvidos.

O mínimo que aqui se pode

afirmar é uma tendência mais vinculada para o alargamento do sector publico, pois que as razões a isso conducentes são mais fortes no caso dos países subdesenvolvidos do que em relação aos industrializados. Na verdade, a siderurgia como actividade inteiramente privada não é hipótese defensável, nem sequer normalmente praticável, devido à escassez de capitais privados e à carência de empresários à altura de um tipo tão complexo de empreendimentos. Por outro lado, os inconvenientes da concentração de poder privado e da descoordenação de planos de investimento são neste caso muito sérios. Os poderes compensadores que atrás anotamos para as sociedades industrializadas — sindicatos, certos partidos políticos, e a opinião pública — não existem ou são muito mais débeis no outro tipo de sociedades, o que pode conduzir a uma grande vulnerabilidade do poder publico em relação aos interesses privados. No campo económico, as exigências de um desenvolvimento rápido, aliadas às dificuldades do «arranque» no processo de industrialização, conduzem à necessidade de uma planificação incompatível com a inteira autonomia das actividades básicas. Na prática, portan-

to, tudo está em determinar até onde e sob que formas deve chegar a intervenção publica. Sem entrar, por motivos óbvios, na análise completa de uma questão de tanta transcendência e melindre, haverá ainda interesse em apontar um certo numero de princípios que parecem fundamentais no problema.

Não parece discutível a existência de um controlo sobre o nível de preços, o tipo de produtos e os planos de investimento. O essencial da questão, por exemplo, no caso português, está em saber se tal controlo mesmo legalmente possível é, na prática, exercido e sob os critérios económicos mais razoáveis. Isto é: para se aferir, segundo os critérios de interesse colectivo, do andamento de unidades comandadas por motivações não necessariamente convergentes (sabe-se que a lógica do empresário privado pode não ser a lógica do interesse económico nacional) é necessário que os primeiros critérios sejam explicitamente formulados no caso concreto, o que exige informação e conhecimentos técnicos pelo menos iguais aos das entidades directamente responsáveis pelos empreendimentos.

Por outro lado, parece necessário manter um espírito de constante adaptação às circunstâncias, de atenção aos resultados da experiência, em lugar de um dogmatismo estreitamente conservador. É este espírito que pode notar-se, por exemplo, nas afirmações seguintes constantes do plano de desenvolvimento do Paquistão de 1956, formuladas como um aviso aos empresários privados:

«O desenvolvimento industrial planificado orientado em função de finalidades sociais em lugar do lucro imediato deve ser por eles considerado como um desafio. O modo como responderam, nos actos e atitudes, a esse desafio determinará o seu futuro no país. E na esfera do desenvolvimento industrial que a empresa privada deve reivindicar uma posição permanente na edificação social e económica do país. Ela será finalmente julgada de maneira decisiva segundo o serviço que prestar à nação».

ECONOMISTA

LEIRIA vai celebrar o Senhor Jesus dos Milagres

LEIRIA, 15. — As tradicionais e antiquíssimas festas, porventura as mais importantes do concelho de Leiria, do Senhor Jesus dos Milagres, orago da freguesia de Milagres, realizam-se no domingo e segunda-feira próximos.

Do programa, consta a seguinte: Dia 17 — As 9 horas, missa rezada; 18 horas, missa vespertina, sermão e procissão; 21 horas, préda pelo rev. frei Jerónimo do Souto; 21 e 30 horas, será queimado um vistoso fogo de artifício.

No dia 18: No sumptuoso templo do Senhor Jesus será celebrada às 13 e 30 horas, missa solene, seguida de procissão, a qual constitui sempre um espectáculo de folclore da região; 15 horas, venda dos bolos e oferendas dos andores e das ofertas.

No arraial actuarão neste ultimo dia duas bandas de musica, também ali funcionando várias diversões.

HOMENAGEM

a Lutgarda de Caires

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 15. — No dia 19 do corrente, às 21 e 30, na sede do Glória F. C., nesta vila, efectuará uma conferência, sobre a poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca.

Esta vila, terra natal da poetisa, projecta erguer-lhe um monumento por meio de subscrição publica, que já se encontra aberta, sob o patrocínio da Casa do Algarve.

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DOS NOVOS MODELOS



MERCEDES-BENZ

L 328
LK 328
LP 328



Peso bruto
máximo 9600 kg.

Peso bruto
máximo do
reboque 7600 kg.

Caixas de
carga com
o comprimento
de 3,43
a 7,34 metros

- Motor Diesel 6 cilindros, 110 h. p.
- Caixa de 5 velocidades, todas sincronizadas
- Diferencial hipoid
- Travões c/ servo freio a ar
- comprimido
- Freio motor

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 29-41 • Braga — Av. Marechal Gomes da Costa
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168 • Oporto — Avenida da República, 152
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78 • Agentes em todo o país

UM
NOVO
SUCESSO
MERCEDES-
-BENZ

pequeno MAGAZINE

Congresso de Jardinagem

De 23 a 28 de Agosto realizou-se em Stuttgart o Congresso Alemão de Jardinagem. Os 275.000 horticultores da Republica Federal produziram durante o último ano 2,7 milhões de marcos em frutas, legumes, flores e plantas decorativas. O mesmo índice de produção verificou-se no ano passado na construção de navios.



— Lá que você me peça licença para ir cortar o cabelo está bem, mas para jogar o golfe...

DIZ QUEM SABE

O aborrecimento é a coisa mais horrível do Mundo e o unico pecado para o qual não há perdão.

OSCAR WILDE

* O aborrecimento é a queixa daqueles que não têm de se queixar.

CELT

* Os néscios aborrecem-se a eles mesmos; os sábios só aborrecem o próximo.

NOEL CLARASÓ

CURIOSIDADES

Uma polegada cubica de platina pode converter-se num arame tão fino que, com ele, seria possível dar duas vezes a volta ao Mundo.

Quando o canguru está irritado, corre, dando saltos com mais de seis metros de comprimento por três de altura.

Existem mais de dez milhões de espécies de insectos, ou sejam, mais de seis vezes o total de todas as outras espécies animais.

OS HELICÓPTEROS substituindo OS AVIÕES

Na Grã-Bretanha estuda-se com a maior actividade a construção de helicópteros para uso em linhas de navegação económicas. O mais conhecido é o «Rotodyne» a partir do qual está em estudo um VTOL (levantamento e aterragem na vertical) para carreiras aéreas. Esta nova versão com lugar para 70 passageiros será equipada com motores «Tyne».

NOVO APARELHO de navegação aérea

A Luftansa Alemã está equipando, actualmente, os seus «jactos» Boeing com um novo tipo de aparelho de navegação a rádio, o chamado Radar-Doppler. Este aparelho que foi comparado meticolosamente pela companhia, com vários outros sistemas diferentes, permite uma medição, independentemente do solo, da velocidade do avião em relação à superfície terrestre e do angulo de desvio, por meio eléctrico.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não te ponhas a chorar
Lágrimas ao pé de mim;
Bem sabias que era homem,
Não te fiasse em mim.

(POPULAR)

ONTEM COMO HOJE

Há alguns séculos funcionavam já umas máquinas especiais que, mediante a introdução de uma moeda numa ranhura, distribuíam água benta nos templos. Este mesmo processo, com ligeiríssimas variantes, é ordinariamente empregado nos modernos distribuidores de chocolates e caramelos...

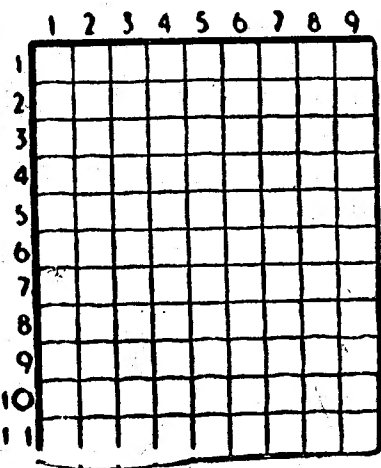
passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2432

HORIZONTAIS: 1 — REI. Que. 2 — Rerum. 3 — SE. Noé. Me. 4 — Alte. Moam. 5 — Sdi. Via. 6 — Sonoras. 7 — Solar. 8 — Ia. Mal. Mi. 9 — Crie. Anão. 10 — Birra. 11 — Troc. Aoto. VERTICAIS: 1 — Asas. Nicot. 2 — Elas. Ar. 3 — Er. Tios. Ibo. 4 — Iene. NOMEIE. 5 — Ró. Rola. 6 — QUEM. Ralara. 7 — Um. Ovar. NAO. 8 — Mais. Má. 9 — TEMA. Pioro. PROVÉRPIO — REI SE NOMEIE QUEM NÃO TEMA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4479



HORIZONTAIS: 1 — Rio do distrito de Goa. Animal doméstico. 2 — Irmao de Moisés. 3 — Seguiu. Uma das Cidades entre Naxos e Santorino. Aqui. 4 — Cinchos. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Oceano. Rente. 6 — Ócios. 7 — Resina das árvores (pl.) 8 — Artigo definido. Interjeição que imita pancada. Atmosfera. 9 — Cimo. Guarda segredo. 10 — Cantigas 11 — Apre. Ilha do mar do Japão. VERTICAIS: 1 — Trocem. Ladrava. 2 — Terra nova e arrotada de fresco. Isolado. 3 — Em partes iguais. Rezam. Semelhante. 4 — Pequenos poemas da Idade Média narrativos ou líricos. Rio de Portugal. 5 — Letra grega. Nome de mulher. 6 — Morada. Lascas. 7 — Proposição e artigo definido. Aspectos. Pega. 8 — Acreditadas. O mais. 9 — Saudáveis. Vila e sede de concelho (Portalegre).

Solução do problema n.º 4478
HORIZONTAIS: 1 — Bari. Rim. 2 — Batem. 3 — Sic. Pá. 4 — Sim. Algas. 5 — Alas. Ária. 6 — Calma. 7 — Doar. Euro. 8 — Acuda. Sós. 9 — Rá. Oiá. 10 — Dante. 11 — Mal. Amor. VERTICAIS: 1 — Ba. Saudara. 2 — Mil. Oca. 3 — Rb. Macau. Dá. 4 — Ias. Sardoal. 5 — Tia. Ain. 6 — Reclamé. Ata. 7 — Im. Graus. Em. 8 — Pai. Roa. 9 — Casados. Ar.

Solução do problema n.º 4478
HORIZONTAIS: 1 — Bari. Rim. 2 — Batem. 3 — Sic. Pá. 4 — Sim. Algas. 5 — Alas. Ária. 6 — Calma. 7 — Doar. Euro. 8 — Acuda. Sós. 9 — Rá. Oiá. 10 — Dante. 11 — Mal. Amor. VERTICAIS: 1 — Ba. Saudara. 2 — Mil. Oca. 3 — Rb. Macau. Dá. 4 — Ias. Sardoal. 5 — Tia. Ain. 6 — Reclamé. Ata. 7 — Im. Graus. Em. 8 — Pai. Roa. 9 — Casados. Ar.

O MEU ANDAR

Não o comprearei sem visitar os prédios indicados pela «IRIS», nas Avenidas: Conde Valbom, 2; Columbano B. Pinheiro, 100; e na Avenida E. U. da América; na Calc. B. da Rocha Cabral; e nas Ruas: D. João V, 23; São F. Nery, 39; Vict. Hugo, 2; Visc. Seabra, 2, e o n.º 10; Sr. do Monte, e em frente da Torre de Belém. Preços entre 220 e 1100 contos. Trata: Tel. 30703 e 20430.

Linha de CASCAIS

Os concursos de elegância e conforto automóvel no Domingo no Estoril

E' já no próximo domingo que se realizam, no Estoril, os Concursos de Elegancia e Conforto Automóvel e de Elegancia Feminina em Automóvel, dois certames que a Estoril-Sol promoveu com grande êxito, pela primeira vez no ano passado.

Pelo elevado numero de informações pedidas para o Casino Estoril, sobretudo por senhoras, acerca de pormenores do Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel espera-se que esta prova tenha este anos maior numero de concorrentes.

Para o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel também já estão inscritas muitas firmas, representantes de várias marcas.

Os dois certames têm a colaboração do Automóvel Clube de Portugal e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

As inscrições podem ser feitas até às 24 horas de amanhã, no Casino Estoril.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — A's 21. «O rei das czardas» (17 anos). ESTORIL — Casino — A's 21 e 30. «As senhoras» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30. «A imitação da vida» (17 anos). CASCAIS — S. José — A's 21 e 30. «Férias em Roma» (12 anos) — Académico — A's 21. «Quando o rio se enfurece» (17 anos).

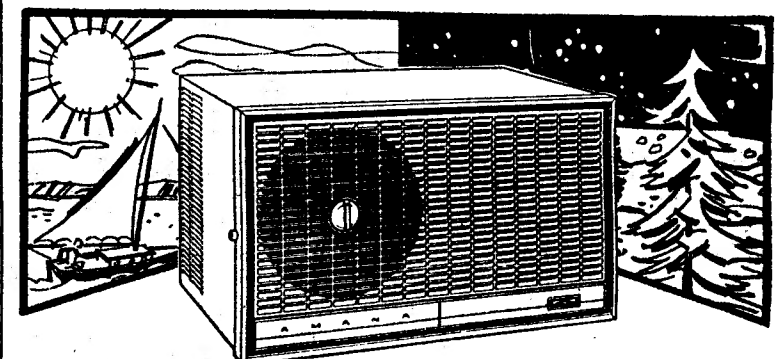
Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra. 64 (Tel. 012081). CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039). OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058). PAREDE — Grincho — Av. da Republica (Tel. 047204). ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391). CASCAIS — Cordeiro — L. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

CURSO NOCTURNO de instrução primária na Graça

No próximo ano lectivo, a exemplo dos anos anteriores, funcionará na sede da Junta de Freguesia da Graça um curso nocturno de instrução primária para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos.

A matrícula está aberta na sede daquela Junta, Calçada de Santo André, 45, 1.ª, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 21 horas.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR

Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSAR

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «YearRound» possui um descongelador automático.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «YearRound» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração
POLAR

LIMITADADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. f.

STAND

Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

UM BRINQUEDO...

As crias do crocodilo são muito mais pequenas do que poderia supor quem vê os animais adultos. O crocodilo recém-nascido não tem nada de feroz e deixa-se manejar docilmente. A sua alimentação predilecta são os ovos.

BOLSHIMODO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1931 se transcreve:

«O cardeal Francisco Ragonai, antigo nuncio na corte de Madrid, e ontem falecido em Itália, com 81 anos foi muito falado entre nós, há 14 anos, quando esteve em Lisboa, negociando o reatamento efectivo de relações entre Portugal e a Santa Sé. Foi Sidónio Pais, então chefe do Estado, quem animou aquela política; mas sabe-se, e nós já o revelámos, que muito antes de 1917, em Roma, se faziam tentativas nesse sentido, que não inspiradas, autorizadas pelo Governo anterior. Tudo isso deve constar dos arquivos da nossa legação, junto da Santa Sé, e estava viva há poucos anos (1925), uma alta personalidade estrangeira que no assunto interveio. Pouco depois de reatadas as relações de Portugal com o Vaticano, monsenhor Ragonai era feito cardeal — já tinha 71 anos».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A»: 451 m. — 655 kc./s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 17 e 5: Canções populares, por um coro académico; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Conjuntos típicos; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcoforado»; 21 e 50: Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Canções de Schubert, pelo tenor Ernest Hafliger; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Sonata n.º 1» (1937), de Hindemith; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica; 20 e 15: Tempo de poesia; «D. Tomás de Noronha»; 20 e 30: Música eventual; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: «O Príncipe Igor», de Borodine. No final: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Orquestras; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: VAMOS para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Baile, do Casino de Espinho.

A CONTINUAÇÃO

de tempo quente prejudica a agricultura

A continuação do tempo geralmente seco — segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura — manteve o mau aspecto vegetativo das culturas durante os primeiros dez dias do corrente mês. Esse aspecto apenas foi um pouco melhorado nas regiões em que choveu. As culturas de regadio têm aspecto razoável.

Continuaram os trabalhos de vinha, apanha de frutos, ceifa e debulha do arroz.

O tempo quente tem sido favorável ao desenvolvimento da mosca da fruta e da azeitona.

Novas modalidades

de seguros

O Ministério das Finanças autorizou as companhias de seguros a adoptarem nos seus contratos a nova proposta de seguros de acidentes pessoais para o caso de seguro especial para automobilistas.

A sociedade de seguros «A Mundial» foi autorizada a cobrir, mediante o pagamento de um sobreprémio, por acta adicional à sua apólice de fogo, os riscos de assaltos, greves, tumultos, distúrbios no trabalho, agitação da ordem pública, agitações e outros actos violentos.

18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30. Abertura; 19 e 32: (Telejornal) (edição da tarde); 19 e 50: «Festival de New York»; 20 e 20: Episódio da série «O Capitão Meteoros»; 20 e 45: «Rosa dos Ventos» (entrevista com o conselheiro cultural da Embaixada do Brasil); 21 e 5: «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: Teatro: «O Leque», de Carlo Goldoni, tradução e adaptação de Goulart Nogueira (interpretação pelo elenco da companhia do Teatro Gerifalco); 23 e 5: As danças do «Príncipe Igor», de Borodine; 23 e 15: Hóquei em patins. Campeonato da Europa (comentários); 23 e 30: «Telejornal» (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 15 — às 19 e 20 (3.ª, 7.ª).
Dia 16 — às 7 e 40 (3.ª, 7.ª) e 20 e 6 (3.ª, 6.ª).
Dia 17 — às 8 e 30 (3.ª, 5.ª) e 21 e 10 (3.ª, 4.ª).

BAIXA-MAR

Dia 15 — às 12 e 57 (1.ª, 13.ª).
Dia 16 — às 1 e 10 (1.ª, 23.ª) e 13 e 36 (1.ª, 31.ª).
Dia 17 — às 2 horas (1.ª, 42.ª) e 14 e 36 (1.ª, 49.ª).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS

(Ver pelos quadros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

Cartaxo, Av. Igreja 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avs. Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Neva Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 26 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Vértices, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calk. dos Mestres 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 7 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Osar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepo., Calk. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 7 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo o serviço»

VARIEADES — «Divorciados».

CINEMAS

TIVOLI — «O carrasco da floresta», S. Luiz — «Ciao, ciao, bambina».

S. JORGE — «A Quilera do Olho», IMPÉRIO — «Katia».

EDEN — «O Mundo de noites».

ODEON — «Ama Rosa».

MONUMENTAL — «Spartacus».

ALVALADE — «Ciao, ciao, bambina».

POLITEAMA — «O desconhecido do Norte-Expresso».

CONDES — «O eterno feminino».

ROMA — «Quando os lobos atacam».

AVIS — «As mil e uma noites».

ROYAL — «O invencível homem do espaço».

COLISEU — «O favorito dos Borbórgias».

OLIMPIA — «Orgulho e paixão».

IDEAL — «O herói do nosso tempo».

SALAO LISBOA — «O anjo de fogo».

JARDIM CINEMA — «O jogo da vida».

ARCO-IRIS — «A chave».

CAPITOLIO — «O diabo branco».

ESPLANADA PORTUGALIA — «O revólver».

PROMOTORA — «Gigantes da floresta».

RESTELO — «A herança da carne».

Vida social

DUARTE PINTO COELHO

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa o conhecido decorador Duarte Pinto Coelho, que vem estudar a decoração do novo restaurante Avis, a construir no imóvel que substituirá o hotel do mesmo nome, na Avenida Fontes Pereira de Melo. O nosso compatriota foi o decorador do restaurante Fado, típico cantinho português na capital espanhola, e o seu nome está ligado a maravilhosas decorações em Espanha e em Portugal.

NASCIMENTO

No Rio de Janeiro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Teresa Hopffer, Mãe e filha encontram-se bem.

182 CANDIDATOS

aos exames de admissão

à Escola do Magistério

Primário

Principiaram hoje e prolongam-se, até ao dia 7 de Outubro, as provas de admissão à Escola do Magistério Primário. Esta manhã, das nove às onze horas, efectuaram-se as provas escritas de Português e Matemática e, amanhã, das dez e meia ao meio-dia, serão feitas as de Geografia e História. Concorrem 157 raparigas e 25 rapazes, num total de 182 candidatos.

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	654\$00	652\$00	656\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10 ...	710\$00	706\$00	712\$00	Incomati	1.180\$00	1.100\$00	1.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	805\$00	812\$00	Mocambique	—	43\$00	46\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000\$00	Zambézia	—	79\$00	81\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	380\$00	378\$00	384\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	310\$00	310\$00	315\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	1.150\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Crédito Predial	—	55\$80	56\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	450\$00	455\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.360\$00	1.370\$00	Nacional Navegação ...	930\$00	910\$00	940\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206\$00	—	Nacional Navegação ...	—	710\$00	790\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	1.240\$00
Águas Lisboa 5 %	—	460\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	101\$50	Port. de Tabacos	305\$00	303\$00	307\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910\$00	Tabacos de Portugal...	600\$00	600\$00	605\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	918\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	895\$00	—	Águas Lisboa 1934	—	313\$00	317\$00
Gás Elect. 5 %	984\$00	980\$00	985\$00	Águas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.640\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	85\$00	Gás e Electricidade ...	290\$50	290\$00	291\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	158\$00	157\$50	158\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—	H. E. Cávado	—	1.260\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$50	—	H. E. Zézere	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	—	1.250\$00	—
H. E. do Douro	—	910\$00	—	União Eléctrica Port. ..	—	—	166\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	—	—	H. E. do Douro	1.180\$00	1.175\$00	1.185\$00
C. P. 4 1/2	—	980\$00	990\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
Metropolitano	905\$00	905\$00	907\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções	—	—	—	Países	COMPRA	VENDA	—
Bancos	—	—	—	Africa do Sul	37\$00	39\$00	—
Alentejo	—	—	—	Alemanha	7\$05	7\$30	—
Angola	—	—	1.600\$00	América:	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70	—
Lisboa & Açores	—	—	1.850\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90	—
Portugal	2.600\$00	—	2.620\$00	Argentina	\$33	\$36	—
Ultramarino	1.245\$00	1.245\$00	1.250\$00	Austria	\$110	\$115	—
Agricultura	—	50\$50	52\$00	Bélgica	\$56,5	\$58,5	—
Seguros	—	—	—	Brasil	\$09	\$11	—
Mundial	—	330\$00	335\$00	Canadá	27\$40	28\$00	—
Sagres	—	—	—	Congo Belga	\$19	\$24	—
Tagus	—	—	—	Dinamarca	\$405	\$425	—
Soberana	—	1.300\$00	—	Espanha	\$47	\$48,5	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	França (N. Franco) ...	\$568	\$588	—
Ag. Cassequei	—	650\$00	700\$00	Holanda	\$780	\$810	—
Ag. das Neves	—	200\$00	250\$00	Inglaterra	\$925	\$947,2	—
Agríc. Colonial	—	160\$00	170\$00	Itália	\$04,57	\$04,72	—
Açúcar de Angola	—	880\$00	920\$00	Marrocos	\$300	\$350	—
Boror	—	160\$00	180\$00	Noruega	\$392	\$412	—
Cabinda	—	—	—	Suécia	\$540	\$570	—
Cadá	—	1.100\$00	—	Suíça	\$655	\$675	—
Colonial do Buzi	—	90\$00	91\$00	Ouro:	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro 95/99 — I. PPC 366056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito cisco Feio.

RJA DO OURO, 72

Diário de Lisboa * PAGINA 19

DESPORTOS

73 ciclistas inscritos no 31.º Porto-Lisboa

que se realiza no domingo

A Federação Portuguesa de Ciclismo marcou para o próximo domingo a disputa do 31.º Porto-Lisboa, a mais longa prova do calendário velocipedico nacional.

Inscreveram-se 73 corredores, estando assim constituídas as equipas:

OVARENSE (8) — João Gomes, Jacinto de Oliveira, Laurentino Mendes, António Candido, António de Oliveira, Manuel Alves Amorim, Américo da Rocha e Evaristo de Almeida.

ACADEMICO (7) — Joaquim Carvalho, Alberto Carvalho, Manuel Castro, Manuel Melo, Joaquim Costa, Joaquim Coelho e Alcino Tavares.

LOULETANO (6) — Vítor Tenazinha, Delfim Baptista, Sebastião Fortuna, Francisco Piedade, Valentim Rodrigues e António Madeira.

SANGALHOS (6) — Antonino Baptista, Fernando Henriques Silva, Américo Castanheira, António Bastos Leite, Artur Carneira e José Calheiros.

F. C. PORTO (11) — Azevedo Maia, Ernesto Coelho, Sousa Santos, Carlos Carvalho, José Pinto, José Pacheco, Sousa Cardoso, Julio Abreu, Mário Silva, Mário Sá e Orlando Silva.

BENFICA (9) — José Anastácio, Peixoto Alves, Ildio do Rosário, Francisco Valada, João Sarreira, Dionísio dos Santos, António Lourenço, Helder Manique e Ramiro Martins.

ÁGUAS DE ALPIARÇA (7) — Lima Fernandes, José Manuel Marques, Agostinho Correia, Manuel da Costa, Joaquim Casimiro, Maurício Vieira e João de Brito.

SPORTING (7) — Pedro Junior, José Pedro Carvalho, Manuel Graça, Arlindo Carvalho, João Roque, Ventura Cristóvão e Hélio Rato.

LEIXÕES (6) — Augusto Fortes, Henrique Ramos, José Maria de Azevedo, José Oliveira Costa, Couto Guedes e Manuel F. Peixoto.

OLIVEIRA DO BAIRRO (5) — Carlos Pires, Fernando Simões, Fernando Andrade, Carlos Simão e Miguel Marques.

A classificação por equipas, é feita pela soma dos tempos dos três primeiros de cada clube.

O festival da chegada no Estádio Alvalade

Antecedendo a chegada dos corredores que disputam o 31.º Porto-Lisboa, prevista para as 18 horas, efectua-se, no Estádio Alvalade, a partir das 15 e 30 horas, um festival de ciclismo com o seguinte programa:

I — Eliminação; II — Perseguição (8 voltas); III — Critério de 25 voltas; IV — Australiana, por equipas; V — 30 minutos à americana.

Uma reunião da F. P. C., na sua última reunião, homologou a 24.ª Volta a Portugal, em bicicleta, com a classificação geral individual e por equipas constantes do comunicado n.º 18, de 15 de Agosto.

A média obtida pelo vencedor da prova, o corredor Mário Silva, do F. C. Porto, foi de 36,765 quilómetros.

A média geral da prova foi de 36,765 quilómetros.

ATLETISMO NO BELENENSES

O Belenenses leva a efeito, esta noite, às 21 e 30, e no domingo, às 12 horas, no Estádio do Restelo, torneios de atletismo entre sócios e simpatizantes com as seguintes provas: 80, 700 e 2000 metros, altura, comprimento e peso.

Aos três atletas com melhores resultados serão atribuídas medalhas.

AS RESERVAS DO BELENENSES E DO ORIENTAL jogam amanhã

Para disputa da taça «Vitória Clube de Lisboa», realiza-se amanhã, às 17 e 30, no campo do Vitória, um jogo de futebol entre as reservas do Belenenses e do Oriental.

Notícias soltas

● Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para a «reserva de luta» no Estádio do Restelo, durante a época de 1961-62.

● O torneio internacional de atletismo que o Sporting tencionava promover hoje, foi cancelado, devido a dificuldades alegadas pelos atletas estrangeiros.

● Em Figueiró dos Vinhos realiza-se amanhã um desafio de futebol entre o G. V. Cernache e a A. D. da Figueiró dos Vinhos, cujo produto reverte a favor das vítimas do incêndio do Vale do Rio e Casalinho.

Portugal defronta a Itália num jogo considerado decisivo para o campeonato europeu de hóquei em patins

TURIM, 15. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — Na jornada de ontem do campeonato europeu, a equipa de Portugal não teve qualquer dificuldade diante do «team» jugoslavo. A marca quedou-se em 10-1, que poderia ter ido mais além. A verdade é que os lusitanos não foram tão agressivos no remate como doutras vezes. Limitaram-se a fazer exibição, creditando-se de lances que a assistência sublinhou com calorosos aplausos. O seleccionador decidiu, até, substituir dois titulares por Urgeiro e Pompílio, sem quebra de unidade para a adversária, devido à fragilidade dos adversários em todos os pormenores do jogo.

Resultados da jornada de ontem, nas sessões da tarde e da noite: Suíça, 6-França, 2; Bélgica, 7-Jugoslávia, 1; Alemanha, 3-Holanda, 0; Itália, 2-Inglatera, 1; Espanha, 5-Suíça, 3. De notável, as dificuldades experimentadas pelos espanhóis e italianos.

Na equipa portuguesa, Livramento continua a ser o melhor marcador: 16. Seguem-se-lhe Adrião (15), Boucos e Perdigão (9), Vaz Guedes (2) e Urgeiro (1).

Classificação: 1.ª, Itália (22 golos marcados e 3 sofridos), Portugal (53-9) e Espanha (29-7), 12 pontos; 4.ª, Holanda, (21-13), 8 p.; 5.ª, Alemanha (12-11), Suíça (17-25) e Bélgica (18-32), 4 p.; 8.ª, Inglaterra (13-30) e Jugoslávia (10-36), 2 p.; e 10.ª, França (4-33), 0 pontos.

Para hoje estão marcados os seguintes jogos: constantes do sétimo dia do torneio:

A tarde, Alemanha-Inglatera, Suíça-Bélgica e França-Espanha; à noite, Jugoslávia-Suíça, Itália-Portugal e Bélgica-Alemanha.

Os portugueses vão defrontar, finalmente, adversário perigoso, pois considera-se, até, a forma dos italianos superior à dos espanhóis.

BRIDGE

O encontro Portugal-França realiza-se amanhã

A Federação Portuguesa de Bridge realiza de amanhã a 2.ª feira próxima um encontro particular França-Portugal entre equipas de quatro, homens e senhoras.

Na tarde de depois de amanhã e com a presença dos seleccionados franceses e portugueses, disputa-se um torneio por pares pelo sistema «Mitchell» modificado.

Este encontro é patrocinado pela Sociedade Estoril-Sol e Junta de Turismo da Costa do Sol e disputa-se na sala do «Wonder-Bar» do Casino Estoril.

Trata-se da primeira iniciativa de carácter internacional desta Federação, ainda em organização.

Efectivamente, o nível do «bridge» português é tão inferior à maioria dos países, que nos é indispensável partir de realizações desta natureza, para fomentar o seu interesse, angariando, portanto, um número maior de futuros jogadores de bridge.

Linha de SINTRA

Tarde de folclore ribatejano

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra organiza, no dia 24 do corrente, às 16 horas, no rinque de patinagem do Parque Valença, uma tarde folclórica para exibição dos ranchos ribatejanos «Sete Saias», de Benavente, e da Casa do Povo de Almeirim.

Nesse mesmo dia, às 22 horas, estes dois agrupamentos regionais actuarão em Montelavar, nas festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré.

Tarde desportiva, fados e baile em Albarraque

Albarraque presta, depois de amanhã, homenagem a Vasco Cabeça, que se encontra a combater em Angola.

O programa festivo inicia-se com uma tarde desportiva, às 15 horas. Haverá encontros entre o Sporting C. Ceita e o União F. P. Albarraque, e entre o Desportivo R. Algueirão e a Velha-Guarda Sintrense. Após a leitura de um texto em homenagem a Vasco Cabeça, os vencedores dos dois desafios disputarão as taças «Café Central» e «Organização». As duas restantes equipas receberão medalhas comemorativas.

A noite, às 21 e 30, no pinhal do

sr. Jaime Paço d'Arcos, haverá noite de fados e baile, em que actuarão Caetano Pombal e o seu conjunto, a cantora Maria Amélia Proença, o fadista Paulo Martins, a artista Silva Pereira e o humorista Manuel Bogaalho.

Cinemas

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «A Volta ao Mundo em 80 dias» (12 voltas).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 e 187 (Telefone 930072); **Cladel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (T. 931551).

QUELÚZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (T. 950123).

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

“Record” de receita em jogos de futebol disputados em Montevideu proporcionará o Benfica - Peñarol

MONTEVIDEU, 15. — O Benfica já escutou os primeiros aplausos dos verdadeiros entusiastas de futebol desta cidade. Quando os jogadores do clube lisboeta, que então assistiam ao encontro disputado entre o Peñarol e o Racing, foram notados no estádio Centenário, grande sector do publico tributou-lhes calorosa ovação.

Os futebolistas do Benfica, que se encontravam acompanhados por dirigentes do clube e pelo treinador Bela Guttmann, seguiram atentamente o desdobrar do encontro, a contar para o Campeonato do Uruguai, que o Peñarol venceu por 6-3. É duvidoso, porém, que os componentes da embaixada desportiva benfiquista tenham conseguido tirar conclusões satisfatórias, porquanto, se é verdade que o Peñarol venceu, não é menos verdade que pouco alardeou da sua capacidade, até porque a turma do Racing a isso o não obrigou.

Aliás, no final do jogo, era opinião unanime entre os portugueses que o «exibido» do Peñarol havia realizado «exibição» muito superior em Lisboa, o que os leva a crer que terá procurado ocultar o seu eventual plano tático.

Entretanto, mantêm-se em ritmo febril os preparativos para o encontro de domingo, por muitos considerado transcendente. Os lisboetas continuam a receber inúmeras provas e mensagens de encorajamento, tanto dos adeptos locais como dos benfiquistas de Lisboa.

Ontem, com a presença do encarregado dos Negócios de Portugal, dr. Manuel Emygdio da Silva, os dirigentes e jogadores do clube lusitano foram recebidos na sede do Peñarol, onde se encontravam vários dirigentes do futebol uruguaio. Os visitantes foram saudados por Gaston Guelfi, presidente do clube uruguaio, que salientou as relações amistosas existentes entre as duas agremiações desportivas.

O Benfica prossegue, normalmente, o seu programa de treinos e o seu avançado-centro, Aguas, registou ligeiras melhoras, tendo já realizado alguns exercícios ligeiros. Contudo, subsistem dúvidas de que possa alinhar no domingo, mencionando-se Mendes como seu eventual substituto. Sabe-se já nos círculos desportivos que Mendes, um elemento jovem, não possui a mesma categoria de Aguas, mas que pode ser, com a sua pujança, um factor influente no resultado do jogo.

A dois dias do prélio, o treinador Bela Guttmann ainda nada revelou quanto à provável constituição da sua equipa, calculando-se que só se pronuncie no ultimo momento. O mesmo sucede com o Peñarol, cujo treinador ainda não declarou qual a formação que apresentará, dadas certas dúvidas quanto à inclusão de jogadores considerados imprescindíveis.

Mantem-se o optimismo cauteloso que dirigentes e jogadores do Benfica demonstraram logo à chegada de Montevideu e, segundo parece, todos os atletas benfiquistas se adaptaram perfeitamente ao ambiente.

PUGILISMO NA AMADORA

Os clubes vão, mais uma vez, organizar uma prova de propaganda do pugilismo. Desta vez, o local escolhido foi a populosa Amadora, onde no recinto dos Bombeiros, se realiza, hoje, uma sessão da qual constam os seguintes combates, em 3 assaltos de dois minutos cada um:

Américo Duarte (Benfica)-Manuel Moutinho (Ginásio do Sul); Arlindo Correia (Ginásio do Sul)-António Pinto (Rio de Janeiro); José Maria Costa (Benfica)-Manuel Páncas (Ginásio do Sul); Joaquim Almeida (Benfica)-Carlos Martins (Ginásio do Sul).

Combates de 4 assaltos de 2 minutos: Manuel Carvalho (Benfica)-Aníbal Silva (Vitória); Mendes Alves (Benfica)-João Félix (Rio de Janeiro) e José Anjos (Rio de Janeiro)-Eduardo Neves (Vitória).

Temos a certeza de que este atraente e equilibrado programa agradará aos adeptos da «Nobre Arte», residentes na Amadora, e que a sessão servirá, mais uma vez, para provar a popularidade do pugilismo. — «SWING»

adaptaram perfeitamente ao ambiente.

Logo após o seu encontro contra o Racing, os jogadores do Peñarol partiram para o local onde se encontram em estágio e onde se manterão concentrados até ao momento de partirem para o estádio.

Por enquanto, ainda não foi designado o juiz do encontro, mas já se conhece o trio designado pelo Colégio da Associação de Futebol da Argentina — Carlos Foino, Luís Pradaude e Luís Ventre.

De comum acordo, o Benfica e o Peñarol escolherão o árbitro e os juizes de linha. Todos eles arbitram encontros do Campeonato dos Libertadores da América.

A receita da bilheteira parece encaminhar-se para a confirmação do vaticínio, feito desde os primeiros momentos, de que bateria todos os «records» anteriores. Efectivamente, a venda dos bilhetes soma já o montante de 587 918 pesos.

Não obstante ainda incompleta, a receita só é excedida pelos 891 943 pesos obtidos com a venda dos bilhetes para o jogo Peñarol-Real Madrid, disputado no ano passado, também na final da «Taça Intercontinental». — (A. N. I.).

Os benfiquistas em observação

MONTEVIDEU, 15. — A equipa do Benfica voltou a treinar ontem no Estádio Centenário, onde, no domingo, defronta o peñarol em encontro palpitante para a disputa da «Taça Intercontinental». Os portugueses limitaram-se, porém, a fazer exercícios de ginástica com pontapés à baliza, saltos e corridas. O técnico da equipa, Bela Guttmann, dirigiu o treino, no qual, no entanto, não participou o avançado-centro José Aguas.

Os numerosos jornalistas e as centenas de pessoas que assistiram a esta ligeira sessão ficaram desapontados, pois esperavam presenciar um treino formal de conjunto.

É possível, porém, que esta manhã a equipa faça o treino de conjunto que principalmente os jornalistas desejam ver, para bem avaliarem a condição do Benfica — informaram os seus dirigentes.

O problema da aquisição de bilhetes para o jogo agravou-se a cada momento, com o aumento de procura e a especulação a que está a dar lugar. — (A. N. I.).

Nomeado um representante do Vasco da Gama junto do Benfica

RIO DE JANEIRO, 15. — «O Vasco da Gama não recebeu visitas em Lisboa, pelo que não tem que retribuí-las a quem quer que seja» — declarou um dirigente da equipe clube aos jornalistas que o interrogaram sobre as razões da ausência do aeroporto do Galeão de qualquer representante do Vasco da Gama, quando da chegada da equipa do Benfica, a caminho de Montevideu.

Embora não tenha agido por represália, o Vasco da Gama não esquece que, nos cinco dias que passou em Lisboa, depois da sua digressão desportiva pela Europa, não recebeu a visita de qualquer dirigente do futebol português — acrescentou, sublinhando: «Até mesmo no Porto, onde a minha equipa chegou de manhã, só no dia seguinte é que apareceu um director do Futebol Clube do Porto, alegando que, na véspera, houvera uma reunião de direcção, que impossibilitara a visita nesse dia».

«Todavia — disse ainda o dirigente do Vasco da Gama — houve um mal-entendido sobre a chegada do avião ao Rio com a caravana do Benfica. Enquanto uns informavam que o aparelho seguia directamente do Recife para Montevideu, outros diziam que passaria pelo Rio, como de facto sucedeu na manhã de segunda-feira. Já estava, aliás, indicado para apresentar as boas-vindas do Vasco da Gama ao Benfica o dirigente João Silva, dada a sua tripla condição de director do Vasco, português de origem e benemerito do Benfica. E é João Silva quem vai seguir para Montevideu, para ali representar o Vasco da Gama junto do Benfica, no seu jogo com o Peñarol. — (A.N.I.).